



1º Encontro da Frente de Currículo e Novo Ensino Médio

Relatório Final

Responsável pela relatoria e relatório: Maria Emília Nascimento

São Paulo, 26 de junho de 2019



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CNE - Conselho Nacional de Educação

Consed - Conselho Nacional de Secretários de Educação

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

EaD - Ensino a Distância

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EM - Ensino Médio

EMTI - Ensino Médio em Tempo Integral

ENEM - Exame Nacional de Ensino Médio

EPT - Educação Profissional e Técnica

EFAPE - Escola de Formação dos Profissionais da Educação - Paulo Renato de Souza

FGB - Formação Geral Básica

FIC - Formações Iniciais Continuadas

GT - Grupo de Trabalho

IF - Itinerários formativos

IFEs - Institutos Federais

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

IU - Instituto Unibanco





LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PAPFc - Plano de Acompanhamento das Propostas de Flexibilização Curricular

PAR - Plano de Ações Articuladas

PFC - Proposta de Fiscalização e Controle

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola

PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático

PPP - Projeto político-pedagógico

ProBNCC - Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular

SEB - Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação

SEDUCs - Secretarias de Educação

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação

UE - Unidades Escolares





SUMÁRIO

Apresentação do Relatório.....	5
PARTE A: Debates e Exposições	8
1. Apresentação do Debate: Oportunidades e Desafios do Novo Ensino Médio	9
2. Conversa com o MEC.....	17
3. Próximos Passos e Encerramento.....	21
PARTE B: Alinhamento e Reconexão de Conhecimentos.....	23
1. Levantamento de Expectativas e Integração: construção de um objeto a partir da peça de lego 23	
2. Estações Temáticas	25
2.1. Estação A: BNCC Formação Geral	25
2.2. Estação B: Itinerários de Área do Conhecimento.....	26
2.3. Estação C: 5º Itinerário - EPT	27
2.4. Estação D: Arquitetura.....	28
3. Planejamento	33
4. Construção Curricular	34
5. Imersões Temáticas.....	38
5.1. BNCC Formação Geral	39
5.2. Itinerários de Área do Conhecimento.....	39
5.3. 5º Itinerário - EPT	40
5.4. Arquitetura	42
5.5. Texto Introdutório	43
6. Estações: Diagnóstico de Condições de Oferta, Escuta da Comunidade Escolar, Vocações e Ativos Locais.....	44
6.1. Escuta da Comunidade:.....	44
6.2. Plataforma Diagnóstico de Ofertas	46
6.3. Vocações e Ativos Locais.....	47
PARTE C: Cases.....	48
1. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo	48





2. Secretaria de Educação do Distrito Federal	49
3. Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina	50
4. Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul	50
ANEXOS	52



Apresentação do Relatório

O presente relatório visa apresentar as discussões e atividades desenvolvidas no Primeiro Encontro da Frente de Currículo e Novo Ensino Médio, promovido pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), em parceria com Instituto Unibanco (IU), Itaú BBA, Oi Futuro, Instituto Natura, Movimento pela Base, Inspirare, Instituto Sonho Grande, Fundação Telefônica e Instituto Reúna. O Evento aconteceu nos dias 10, 11 e 12 de junho de 2019, na Escola de Formação dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo - Paulo Renato Costa Souza -, na cidade de São Paulo.

O principal objetivo do encontro foi nivelar os conhecimentos das equipes das Secretarias de Educação estaduais e iniciar o processo de planejamento para implementação do Novo Ensino Médio (EM) no Brasil. Neste ano, a agenda prevista para os estados inclui a (re)elaboração dos currículos e a implementação da nova arquitetura desta etapa do ensino na Educação Básica. De acordo com a legislação¹, o Ensino Médio passou a contar com duas fases indissociáveis: a primeira, denominada formação geral básica, de natureza comum a todos os estudantes, que terá como referência as competências e habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)²; e a diversificada, na qual o estudante deverá escolher entre cinco itinerários formativos (IF)³, que precisarão ser criados de acordo com o disposto nos Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos⁴.

¹ Ver a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 que altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 10 de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em 25.06.2019

² Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 25.06.2018

³ A saber: i. Linguagens e suas tecnologias, ii. Matemática e suas tecnologias, iii. Ciências da natureza e suas tecnologias, iv. Ciências humanas e sociais aplicadas e v. Formação técnica e profissional.

⁴ Ver Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018 que estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Disponível em: <http://fies.mec.gov.br/arquivos/portaria143528122018.pdf>. Acesso em 25.06.2019 e Resolução nº 3, de 21 de



O evento contou com a participação de 150 técnicos das Secretarias de Educação dos 26 estados da federação e do Distrito Federal, que ocupam diversas funções nas referidas secretarias, dentre elas coordenadores estaduais da BNCC, coordenadores de Educação Profissional, articuladores de itinerários, coordenadores pedagógicos de Educação em Tempo Integral e responsáveis pelo Ensino Médio nas secretarias. Estiveram presentes, também, os Secretários de Educação Rossieli Soares do estado de São Paulo, Aléssio Trindade do estado da Paraíba, Suamy Vivecananda do estado de Rondônia, além de Wisley João Pereira, diretor de Políticas e Regulação da Educação Básica, da Secretaria de Educação Básica (SEB), do MEC e Eduardo Deschamps, conselheiro do Conselho Nacional de Educação (CNE). O evento foi mediado pela educadora e diretora do Instituto Inspirare, Anna Penido, e o debate inicial pela diretora do Instituto Reúna e ex-secretária de Educação Básica do Ministério da Educação, Kátia Smole.

O quadro a seguir apresenta a programação do evento em foco.

novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rcebo03-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 03.07.2019.

Quadro 1 – Programação do 1º Encontro da Frente de Currículo e Novo Ensino Médio

Dia 10	Dia 11	Dia 12
Abertura	Abertura	Abertura
Debate: Oportunidades e Desafios do Novo Ensino Médio	Cases (Pílulas de Inspiração): Experiências curriculares dos estados de São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal	Estações: Diagnóstico de Condições de Ofertas, Escuta da Comunidade Escolar, Vocações e Ativos Locais
Atividade de Integração	Construção Curricular	Estações: Diagnóstico de Condições de Ofertas, Escuta da Comunidade Escolar, Vocações e Ativos Locais
<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>
Estações Temáticas: BNCC, Itinerários de Áreas do Conhecimento, EPT e Arquiteturas Curriculares	Imersões Temáticas: BNCC, Itinerários de Áreas do Conhecimento, EPT, Arquiteturas Curriculares e Texto Introdutório	Troca de experiências entre participantes
Planejamento	Planejamento	Conversa com o Ministério da Educação (MEC)
Avaliação do dia e Encerramento	Avaliação do dia e Encerramento	Próximos Passos e Encerramento

Fonte: elaborado pela relatora, 2018.

Feita essa breve apresentação, o relatório foi dividido em três partes. Na primeira (Parte A), serão apresentados, de forma descritiva, as exposições e os debates realizados ao longo do Evento. Na sequência (Parte B); serão expostos, também, de forma descritiva, os principais aspectos das oficinas propostas, aqui denominadas Estações e Imersões, assim como alguns resultados decorrentes dessas vivências e troca de saberes. Cabe esclarecer que, sempre que possível, os relatos foram mantidos na íntegra. Na Parte C, serão relatadas, de forma resumida, as experiências de quatro Secretarias Estaduais relacionadas a soluções curriculares no que diz respeito à Formação Geral e a Itinerário Formativo Propedêutico e de Educação Profissional e Técnica (EPT). Por fim, listadas, na seção de anexos, quadros, esquemas e figuras, auxiliares ao entendimento geral da proposta de trabalho.



PARTE A: Debates e Exposições

Esta seção, como dito anteriormente, apresentará de forma descritiva as exposições e debates - acontecimentos, falas e manifestações - ocorridas ao longo do evento, expostas da seguinte forma: abertura, debate sobre os desafios e perspectivas do Ensino Médio, conversa com o Ministério da Educação (MEC) e encerramento.

O evento foi aberto pelo Secretário de Educação do Estado de São Paulo e um dos líderes da Frente de Currículo e Novo Ensino Médio, Rossieli da Silva, que deu boas vindas e agradeceu a presença de todos e todas. Em seguida, falou sobre o funcionamento do Consed e do Grupo de Trabalho (GT) do Ensino Médio, assim como dos objetivos deste em contribuir com as Secretarias de Educação estaduais no processo de elaboração da arquitetura do Novo Ensino Médio, principal foco da Agenda de Aprendizagens⁵ para 2019. Esclareceu sobre as atribuições da coordenação do GT relacionadas à tomada de decisões estratégicas e busca de investimentos e apontou o papel dos coordenadores na promoção da governança e de condições para entregas do Sistema de Ensino, que envolve: contratações e suporte técnico, criação de instrumentos e orientações para realização de escuta e diagnóstico, construção de instrumentos para monitoramento e registro, assim como coordenação de instâncias de articulação e construção de parcerias. Ressaltou, ainda, os temas estratégicos para o Consed no biênio 2019/2020, disposto na citada Agenda, quais sejam: financiamento, BNCC em regime de colaboração, Ensino Médio, gestão escolar, avaliação, formação de professores e inovação e tecnologia. Falou, ainda, sobre o planejamento do Novo Ensino Médio e sobre o cronograma de implementação, que envolve, em linhas gerais, a (re)elaboração do currículo em 2019, a formação de professores e implementação dos novos currículos em 2020 e a continuidade da implementação dos novos currículos em 2021. O secretário finalizou, dizendo que o objetivo do encontro era promover o nivelamento conceitual das equipes e

⁵ Disponível em: <http://www.consed.org.br/media/download/5ca6622bc9936.pdf>. Acesso em 25.06.2019



produzir um Plano de Ação, mesmo que inicial, possibilitando a estruturação da governança da Frente de Currículo e Ensino Médio⁶.

1. Apresentação do Debate: Oportunidades e Desafios do Novo Ensino Médio

Após a abertura do evento, passou-se ao debate sobre as oportunidades e desafios do Novo Ensino Médio. Nesse, foi dada ênfase ao papel do Consed, com destaque para a importância da Frente e seu amplo apoio à agilidade de operação do projeto de implementação do novo EM, com foco na Agenda de Aprendizagem.

O debate foi conduzido por Kátia Smole, do Instituto Reúna e ex-secretária de Educação Básica do Ministério da Educação, como dito anteriormente, que apresentou a proposta de trabalho, assim como os participantes. Participaram da mesa, Rossieli Soares da Silva e Eduardo Deschamps, também, apresentados anteriormente, que estavam à frente do Consed desde o início das discussões, tanto aquelas relacionadas à BNCC, quanto ao EM. Participaram da mesa, ainda, Wisley Pereira, também, apresentado na seção anterior, e Daniel Felipe de Jesus, aluno do 3º Ano da Escola Estadual de São Paulo, Professora Teruko Ueda Yamaguti, representando os alunos, que na voz da moderadora, são a causa do trabalho a ser empreendido. O debate ocorreu em dois momentos. No primeiro, os convidados, aqui relacionados, tiveram espaço para em três minutos responder às questões colocadas pela moderadora, em seguida, a plateia poderia ir ao palco fazer perguntas aos palestrantes, criando um espaço de acolhimento.

A moderadora, iniciou o debate, direcionando a primeira pergunta ao Secretário Rossieli, qual seja: o Novo Ensino Médio traz inovações e modificações na estrutura da educação e da

⁶ Cabe esclarecer que os coordenadores da Frente de Currículos e Ensino Médio são os secretários de Educação, Rossieli Soares (SP), Aléssio Trindade (PB), Suamy Vivecananda (RO) e Getúlio Marques (RN).



escola, diante disso, quais as motivações e ideias centrais que levaram às mudanças propostas para o Ensino Médio?

O Secretário Rossieli, cumprimentou e agradeceu aos membros da mesa e iniciou sua fala, afirmando que a principal ideia que norteia a proposta do Novo Ensino Médio é a construção de uma escola que dê perspectivas aos jovens, que os ajude a permanecerem na escola e que faça sentido para a comunidade. Continuou dizendo que é preciso construir uma escola que permita conexões entre todos os temas abordados no processo de aprendizagem, que busque proporcionar uma formação integral e que possibilite uma gama de escolhas para os jovens. Lembrou que o processo de modificação do currículo e da arquitetura se iniciou com um longo debate no GT de Ensino Médio, o que permitiu a elaboração de um diagnóstico sobre os grandes problemas do EM e a construção de algumas diretrizes iniciais. Tais diretrizes tiveram como norte cinco pontos principais: busca de flexibilidade, que permitia aos jovens possibilidades de escolha a partir das especificidades locais; procura de trazer a Educação Profissional para pauta, indo além do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM); promoção de uma formação integral; inclusão das competências socioemocionais; e fortalecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Convidou os participantes a olharem algumas experiências que já estão acontecendo nos estados e finalizou, afirmando que as principais questões em relação à proposta de reforma do EM são a busca de qualidade da aprendizagem, de escuta dos jovens e de construção de Projetos de Vida.

A pergunta seguinte foi direcionada a Eduardo Deschamps. Em sua proposição, Kátia Smole lembrou os documentos centrais para o processo da reforma do EM, quais sejam: a Lei, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o texto da etapa do Ensino Médio da BNCC, os referenciais dos itinerários formativos e o guia de implementação. Referindo-se, especificamente, às diretrizes ela perguntou quais aspectos as equipes estaduais precisam dar mais atenção, nesse processo de implementação do novo EM e (re)elaboração do currículo?



Eduardo Deschamps saudou a todos e todas. Iniciou sua resposta, lembrando a importância da parceria entre MEC, Consed e CNE na reforma do EM e convidou os participantes a olharem as inovações trazidas pela Lei, sobretudo, aquelas relacionadas à flexibilidade no processo de implementação. Fato este, que, segundo ele, traz um desafio para as equipes diante de não se ter um referencial inicial, um modelo. Para ele, o novo EM traz modificações no arcabouço da arquitetura do currículo, o que, de certa forma, não aconteceu na arquitetura curricular do Ensino Básico – Educação Infantil e Fundamental –, que se manteve igual. Essa realidade, impõe que se pense em diversos aspectos como a formação e contratação de professores, a estrutura das escolas, a transferência de alunos etc. Afirmou, ainda, que o Ensino Médio no Brasil tinha duas características, por um lado, era igual ao ensino fundamental com número de disciplinas fixas e, por outro, apesar de se ter algumas inovações, tinha-se quase duas escolas, uma regular, funcionando em meio período, com doze ou treze disciplinas e outra com carga horária expandida, mas, com as características de uma escola regular, igual para todos. A nova proposta do EM permite que a elaboração do currículo seja mais flexível, em que a Base se organize por área e não mais por componente, olhando para as necessidades – competências e habilidades - essenciais a serem desenvolvidas, disse ele. As diretrizes, também, seguem essa mesma lógica, sendo composta pela Base Comum e pelos Itinerários, fato este, que permite a escolha por parte do aluno, possibilitando a construção de um Ensino Médio que faça sentido. Mas, diz ele, impõe o desafio para as Redes de pensarem a partir de suas particularidades e do Projeto de Vida dos estudantes. Apontou, ainda, que o CNE aprovou a Base Curricular e as diretrizes, mas a organização dos currículos e a implementação depende de cada realidade. Por isso, é preciso que as equipes estaduais se organizem para apresentar o cronograma de implementação da reforma do Novo Ensino Médio e verifiquem com os Conselhos Estaduais a revisão de outras normas, por exemplo, oferta dos itinerários formativos e da EPT, credenciamento de Ensino a Distância (EaD), estabelecimento de parcerias, reconhecimento de competências, credenciamento de profissionais com notório saber etc. Finalizou, ressaltando a importância das parcerias com os Conselhos Estaduais.



Dirigindo-se a Wisley, a moderadora solicitou que ele falasse sobre o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC)⁷ e sobre como o MEC está vendo as lições aprendidas e os desafios de articulação para a continuidade e integração entre os diferentes níveis educacionais.

Wisley Pereira confirmou o desafio de se fazer a reforma do Ensino Médio, como dito anteriormente, e disse que muito foi aprendido com a implementação da Base – Educação Infantil e Fundamental -; com a formação e educação continuada dos professores; e, com a articulação – Consed, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), GTs etc. - para construção da BNCC. Com a reforma do Ensino Médio aprendeu-se a ouvir os diversos envolvidos no tema, o que garantiu várias entregas importantes a exemplo da lei, das diretrizes, do guia para implementação, da BNCC alinhada, dos referenciais para os itinerários formativos e da criação de uma plataforma específica para o EM⁸. Falou, também, da estruturação da Secretaria de Educação Básica por meio da realização de um planejamento estratégico que acontecerá ainda no mês de junho de 2019. E finalizou, afirmando que aconteceram muitos avanços, que o desafio, agora, é alinhar a implementação do Novo Ensino Médio e que o MEC tem programas de apoio com recursos para os diversos níveis, numa perspectiva de continuidade das políticas.

Por fim, o aluno Daniel de Jesus foi convidado a falar da sua experiência no Ensino Médio e relatar como ele está vendo esse novo cenário.

Daniel saudou a todos e todas e iniciou sua fala, apontando o conflito entre querer estar na escola ou desistir dela. Disse que, ao longo de sua trajetória escolar, levantou vários questionamentos sobre os sentidos dos conteúdos (“para que preciso aprender esse conteúdo de matemática?”), sobre ingressar jovem no mercado de trabalho e sobre “fazer dinheiro agora” ou após o Ensino Médio. Mas, uma vez no mercado de trabalho, a escola

⁷ Programa do MEC, com equipes em todas as unidades federativas, para apoiar as Redes de ensino da (re)elaboração de seus documentos curriculares e implementação da BNCC.

⁸ Ver o site do Ministério da Educação sobre o Novo Ensino Médio, onde encontram-se reunidos os documentos referenciais sobre o tema. <http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/pagina-inicial>. Acesso em 03.07.2019

continuou a conversar com ele e novos questionamentos surgiram, “como a sociedade vai influenciar na minha vida e como eu vou influenciá-la?”, “como posso voltar?”, “devo ou não voltar?”. O que o fez voltar para a escola foi a sensibilização dele com a confiança dos professores em seu potencial. Para ele, parecia que escola era só para preparar o aluno para trabalhar, mas, uma vez distante da escola, reconheceu que ela serve também para questionar o mundo, se emancipar, se posicionar, para “me expressar de forma clara, para aprender a não julgar”. De volta para escola, lembrou porque tinha saído e se questionou outra vez, pois a escola continuava a não fazer sentido (“Não há debate, não há intercâmbio de conhecimentos”). Assim, o que é preciso, é o “Diálogo” entre todos, é aproximar as pessoas. E agora, sabendo como quer impactar na sociedade, cursando filosofia, ele finaliza se perguntando, “se os milhões de alunos desmotivados despertarem e se posicionarem, o que será do nosso país daqui pra frente?”

Kátia Smole fechou a rodada de apresentações, enaltecendo a inspiração das quatro falas e convidou todos os participantes para reflexão: como a escola dá voz? Como dialogar verdadeiramente? Como fazer as escutas ao longo de todo processo? Como incorporar essas escutas na Base Curricular? Como a escola se torna um lugar de esperança? Finalizou, passando a palavra para os participantes fazerem perguntas.

A primeira pergunta foi feita por Ana Selva, representante do estado do Pernambuco, que saudou a todos e todas e parabenizou o Consed pelo evento que, segundo ela, atende a todos, em seu desejo de reunir. Em função do que foi colocado e dos desafios que estão postos para os estados, no sentido de criar uma escola voltada para as necessidades dos estudantes; de criação desse novo modelo, com os recursos humanos que se tem; de necessidade de apoio técnico financeiro; de fazer as regulamentações de modo mais próximo aos Conselhos estaduais, ela perguntou como será feita a articulação nos Estados e propôs que o Conselho Nacional deveria orientar e articular os Conselhos estaduais, pois apesar de algumas experiências já estarem acontecendo, a agenda é pesada, e ainda falta muita articulação.



Wisley apontou a possibilidade de liberação de recursos do Plano de Ações Articuladas (PAR) nas próximas semanas, como meio de auxiliar neste processo. Segundo ele, os problemas atuais do PAR não são orçamentários ou financeiros, mas problemas técnicos, portanto de fácil solução. Confirmou ser esse, um dos programas prioritários do MEC. Em relação às bolsas dos coordenadores estaduais de EM, afirmou estar aguardando orientações jurídicas, pois trata-se de um novo perfil do programa.

Em seguida, Eduardo Deschamps apontou a necessidade de se criar um comitê nacional para promover uma maior articulação entre as diversas ações que precisam ser implementadas. Segundo ele, ainda neste mês de junho ocorrerá o Fórum dos Conselhos Estaduais, ocasião em que o CNE conseguirá fazer uma articulação com o MEC para implementar esta espécie de trabalho de coordenação.

Por fim, Rossieli, respondeu que o GT de EM e o Consed têm um papel fundamental de articulação e aponta o Consed, por meio das equipes técnicas estaduais, ali presentes, como protagonistas nesse processo. Afirmou que a tomada de decisão é local, mas o Consed deve assumir essa coordenação para construção da política, em conjunto com o MEC.

A segunda pergunta foi feita por Davi, representante do Mato Grosso do Sul, que apontou algumas preocupações e questionamentos. Por um lado, disse ele, a Base Nacional decorre da lei que instituiu o plano nacional de educação em 2014, mas só foi homologada em 2018. Por outro lado, a lei da reforma, de fevereiro de 2017, dependia de outros marcos regulatórios, dentre eles a própria Base, que ainda não foram homologados. Dentre outras atividades, está prevista a elaboração e implementação de um calendário, mas ainda não temos diversos marcos instituídos, por exemplo, as diretrizes do ensino profissional e tecnológico. No MS, por exemplo, já foram constituídos grupos de discussão voltado para a reformulação do currículo, mas, não há regulamentações suficientes para operacionalizar este processo, disse ele. Diante desta realidade, indagou "se conseguiremos cumprir o calendário da reforma? E, caso não cumpramos, se existe sinalização do congresso para mudança de datas?"



Eduardo Deschamps iniciou sua resposta, apontando a preocupação com a elaboração e implementação de currículos, sem antes definir um calendário e um cronograma. É preciso seguir o que está exposto na lei, no sentido de primeiro definir o calendário, seguindo a diretriz que diz que, no primeiro ano, deve-se elaborar o calendário e no segundo ano implementar de acordo com ele. Neste processo, o diálogo com os Conselhos estaduais é importante. Continuou ressaltando que é importante que os estados pensem como vão fazer os currículos, mas, é importante que se articule o Sistema de Ensino para promover as demais regulamentações. Finalizou dizendo que o CNE já tem uma minuta de regulamentação que está disponível para as Redes.

Rossieli, por sua vez, disse que a reforma não precisa de novas diretrizes de EPT para ser aplicada. A diretriz do EM já traz o que é preciso de EPT, assim como várias soluções em relação ao tema. A diretriz mais importante é a que trata do próprio EM. Em São Paulo, por exemplo, já existe um processo de integração do EM com o EPT, rodando por etapas, com três mil horas/aula. E o resultado, segundo ele, tem sido incrível. Mas, ressaltou que cada estado precisa tomar decisões em relação à revisão e implementação dos currículos, e a partir daí pensar outras regulamentações, se for o caso. A lei como está, prontamente, permite aplicar diversos modelos, respeitadas as peculiaridades e decisões de cada estado. Finalizou, reafirmando outras falas, no sentido de que a discussão e articulação com os Conselhos é um passo fundamental neste processo.

Wisley tomou a palavra e disse que o MEC tem previsão de apoio aos estados e municípios no que diz respeito à construção dos currículos e dos planos de implementação.

Kátia Smole finalizou a rodada de perguntas, apontando, como ponto principal dos diálogos anteriores, a importância de uma visão sistêmica, a ser vivenciada no momento da (re)elaboração do currículo da implementação do Novo Ensino Médio. Em seguida, chamou outros participantes para a mesa de debate.

A terceira pergunta foi feita por Lúcia, representante do Distrito Federal. Ela, refletindo sobre o processo de articulação, apontou na fala Daniel o que chama de "os ingredientes" de

uma escola que faça sentido, quais sejam: o diálogo, a aproximação e os sentidos; e perguntou o que deveria ter nessa escola para além desses componentes?

Daniel respondeu que a escola deveria, primeiro, promover o diálogo entre os alunos, pois há muito desestímulo neste sentido; e, depois, ampliar o debate para a direção escolar e para espaços como aquele que ele estava agora. Disse, que espera que esse Novo Ensino Médio faça sentido para os alunos e que sejam estabelecidos vínculos. Finalizou, lançando algumas perguntas: “ficará por conta de cada Secretaria estadual a apresentação e aplicação de cada itinerário? Como essa conversa será feita com os alunos, para que eles façam boas escolhas em relação ao caminho a seguir? Como distribuiremos de forma equilibrada os itinerários diante das diferentes realidades do Brasil? Como um vegetariano vai escolher o seu itinerário diante de um cardápio cheio de carnes?”

Wisley respondeu que é preciso pensar um currículo de forma integral, com foco no desenvolvimento das habilidades específicas do aluno e em diálogo com a comunidade. Relembrou que é por isso que o currículo está pensado em torno de cinco eixos, quatro áreas do conhecimento e Ensino Técnico e Profissional. O cardápio dos itinerários, disse, será construído em parceria com a comunidade e de acordo com as condições da Rede, otimizando os espaços existentes e estabelecendo boas parcerias.

Rossieli, por sua vez, elogiou as perguntas e disse do prazer de responder a um aluno da Rede estadual de São Paulo. Iniciou afirmando que, primeiro, existem itinerários que já estão sendo aplicados, pelas escolas, silenciosamente, por exemplo, pelas escolas de tempo integral; segundo, existem experiências no sentido de preparar o aluno para fazer escolhas, no caso de São Paulo, esse processo vem sendo feito desde o 6º ano até o 9º ano, utilizando a metodologia do tempo integral e a construção do Projeto de Vida; terceiro, não se espera que o processo de escolha seja definitivo. Ou seja, diz ele, “a lei prevê que as escolhas deverão ser feitas com a ajuda da escola”.

Eduardo Deschamps, acrescentou que a escolha do itinerário não é individual e deve ser feita por etapas; tem-se a formação geral, que é comum para todos; os itinerários, que trazem



temas comuns, por grupos; e as eletivas, que podem levar para individualidades. Finalizou reafirmando que a escolha não é individual, ela dá indicativos, e está presente nas diretrizes do Ensino Médio.

A quarta pergunta foi feita por Raimunda, representante do estado de Roraima, que parabenizou o Consed e perguntou ao Daniel se quando ele voltou para escola, fora da faixa etária, foi para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou para o ensino regular. Terminou sua pergunta, apontando, a felicidade da preocupação do MEC em relação à EJA ser tratado no âmbito da educação básica.

Daniel disse que ficou fora da escola por dois anos e voltou para o ensino regular. Ele confirmou o apontamento de Raimunda em relação à EJA, dizendo que se ele estivesse voltado para esta modalidade, seria muito mais difícil permanecer na escola, considerando a diferença de faixa etária.

Kátia Smole agradeceu a todos e todas. Dirigindo-se ao Daniel, disse que, neste processo tem muitas lições aprendidas, mas, ainda, muitas perguntas em aberto. Mas, o interessante dele é que “nós vamos fazer a diferença na vida de milhares de alunos, que não precisarão abandonar a escola no primeiro ano porque ela terá mais sentido para eles”. Finalizou, lembrando o sentido de urgência da melhoria de qualidade da educação no Brasil.

Terminado o debate, o grupo foi convidado para uma oficina de levantamento de expectativas e integração, descrita na Parte B deste relatório.

2. Conversa com o MEC

No terceiro dia do encontro foi previsto um espaço de conversa entre as equipes estaduais e o Ministério da Educação (MEC), representado por Danilo Leite Dalmon, Coordenador-Geral de Inovação e Interação com o Trabalho. Ele iniciou dizendo que o Encontro representa um



esforço do MEC para continuidade das políticas públicas de modo a transformá-las em políticas de Estado e reforçou o alinhamento entre MEC, Consed, Undime, Fórum Nacional de Educação e União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação.

Em seguida, Danilo Dalmon, listou as duas principais ações do MEC para apoiar o Novo Ensino Médio. Primeiro, a Portaria nº 649/2018 que estabelece o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, cujo principal ator são os Coordenadores Estaduais de Ensino Médio, estabelecidos por meio de adesão das Secretarias estaduais. Ele caracteriza-se por ser um Programa guarda-chuva que engloba várias ações de apoio aos estados na implementação do novo EM. Os documentos orientadores do programa - guia de implementação, referenciais curriculares para itinerário formativo, documento orientador da portaria - estão disponíveis no site do MEC⁹, assim como o documento da BNCC¹⁰.

As frentes de apoio do programa são (i) apoio técnico para implementação das Escolas Pilotos; (ii) apoio financeiro via Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE); (iii) apoio financeiro, técnico, e formação para revisão e implementação dos currículos (ProBNCC); e (iii) apoio técnico para a elaboração e execução do Plano de Implementação do Novo Ensino Médio (PLI).

Diante de alguns questionamentos da plateia, abriu-se espaço para explicações sobre as escolas piloto. Essas são escolas de tempo parcial e de tempo integral, selecionadas a partir de vários critérios estabelecidos pelo MEC, dentre eles, as peculiaridades e características da escola, por exemplo, ser a única escola de um determinado município ou ser escola indígena. A equipe do MEC explicou que elas estão operando tendo como suporte diversos atores envolvidos na implementação do EM, trabalhando de forma integrada, assim como as equipes do ProBNCC. Elas participam do PDDE, já mudaram a carga horária para 1.000 horas/aula e o projeto pedagógico está previsto na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

⁹ Ver <http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/marco-legal>

¹⁰ Ver também o site <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>



O Plano de Implementação, por sua vez, é composto de um conjunto de diagnósticos, planos temáticos parciais, plano integrado, uma matriz de indicadores e cronograma. O trabalho de Plano de Ação - apresentado na oficina de Planejamento -, segundo ele, serviu como início do processo.

Uma segunda fonte de apoio aos estados é o ProBNCC, cuja meta é, até o final do 2019, entregar ao Conselho Estadual de Educação o novo currículo, composto de uma formação geral básica e dos itinerários por área.

Em relação a problemas mais gerais, Danilo, apontou três questões. Primeiro, relacionada ao PAR do ProBNCC, citando a existência de 58 milhões a serem liberados para os estados de acordo com a situação de cada um deles e com o cronograma estabelecido. Neste sentido, cada estado tem que ver quais são as suas pendências, resolvê-las, elaborar o plano de trabalho e solicitar os recursos, apontou ele. A segunda questão refere-se às bolsas, cuja liberação de recursos, também estão em andamento, com exceção daquelas que tratam dos articuladores de itinerários, articuladores entre etapas e coordenadores de área, que dependem de resolução jurídica, como citado anteriormente. Mas, segundo ele, há previsão de que a questão será resolvida até o final de junho de 2019. O terceiro ponto, refere-se ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que está no ciclo do Ensino Médio e cujo edital sairá até setembro de 2019.

Em seguida a equipe do MEC tratou de um outro grupo de temas levantados ao longo do evento. Em relação aos recursos para o 5º itinerário, afirmou que o MEC, por meio da SEB e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), está fazendo uma proposta de PDDE para o Ensino Médio e tem buscado estabelecer parcerias com os Institutos Federais (IFEs) para o desenvolvimento de estudos. No que diz respeito a carga horária, lembrou a existência da Portaria nº 737 de 2017 que estabelece que as disciplinas de matemática e língua portuguesa devem estar na Base, na parte flexível do currículo. Ou seja, podem ser usadas nos itinerários. Em relação ao Ensino Médio Noturno, deve-se seguir o que a DCN determina, que pode ser até 30% a distância, mas, cada estado deve pensar suas



formas de estruturação e aprovar nos Conselhos estaduais. Por fim, alertou que as avaliações externas estão sendo pensadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP).

Em seguida, Danilo apresentou o cronograma de implementação do Novo Ensino Médio da seguinte forma: em 2018, homologação da Base, início do Programa de apoio ao Novo Ensino Médio; início do PDDE do EM e validação da portaria de avaliação das escolas de tempo integral; em 2019, a implementação do ProBNCC, fase 1, que trata da revisão dos currículos (elaboração da formação geral básica e dos itinerários); execução do Plano de Acompanhamento das Propostas de Flexibilização Curricular (PAPFc) e da Proposta de Fiscalização e Controle (PFC), além da elaboração do plano de implementação; em 2020, acontecerá o desenvolvimento da segunda fase do ProBNCC, que inclui a revisão dos projetos pedagógicos das escolas e revisão da formação de professores com relação aos novos currículos, a previsão de implementação das Escolas Pilotos e de elaboração de novos itinerários formativos, assim como o refinamento do plano de implementação; por fim, em 2021 e 2022, prevê-se a aplicação de 1.000 horas/aula nas escolas regulares de Ensino Médio.

A conversa com o MEC foi finalizada com a equipe respondendo a alguns questionamentos da plateia, relacionados a prestação de contas que deve ocorrer até 2020 porque o gasto deve ser feito de acordo com a PFC (caso necessário deve-se fazer uma reprogramação); aos atrasos no pagamento das bolsas que ocorreram devido a pendências na prestação de contas de cada escola (o MEC vem fazendo gestão, caso a caso, para sanar essas pendências); aos prazos que continuam os mesmos; ao alinhamento na formação das equipes locais que têm sido feitas por meio de diversos encontros, sobretudo, via *web*, promovido pelo MEC; e ainda à imprevisibilidade para formação das equipes do ProBNCC, devido ao contingenciamento orçamentário.

Finalizada a conversa com a equipe do MEC, a moderadora apresentou os próximos passos da agenda de trabalho para implementação do Novo Ensino Médio e o Secretário Suamy Vivecananda encerrou o Evento, conforme veremos a seguir.



3. Próximos Passos e Encerramento

O encerramento do Encontro envolveu três momentos, o alinhamento dos próximos passos, a avaliação do evento, assim como a fala do Secretário de Educação do Estado de Rondônia, Suamy Vivecananda.

A mediadora, Anna Penido, finalizou tratando de três pontos: Analistas de gestão, *Webconferências* e Comunicação. Em relação aos analistas de gestão, ela informou que serão pessoas contratadas pelo Consed para ajudar as Secretarias no processo de planejamento e monitoramento – construção de cronogramas, de fluxos de comunicação, compilação de diagnóstico, sistematização de dados das consultas públicas etc. Ressaltou que não deve haver sobreposição com as equipes atuais, mas que é importante que os analistas de diferentes etapas trabalhem em conjunto; que é opção do estado indicar se quer ou não o analista de nível médio e que foi estabelecido o prazo de 17 de junho de 2019 para indicação de necessidade contratação desse analista. Apontou, ainda, a importância do Ponto Focal Global no processo de articulação das Secretarias com o Consed.

Em relação às *Webconferências*, disse, que deverão ocorrer, alinhadas com o MEC, para os diversos perfis do processo, quais sejam: coordenadores de currículos, coordenadores de etapas, articuladores de itinerários, responsáveis por EPT, responsáveis por ETI, redatores, analistas de gestão, coordenadores estaduais de EM, conselheiros estaduais, coordenadores de área, articuladores entre etapas, ponto focal global etc. Contratou com o grupo que elas devem acontecer via *live* no *youtube* do Consed, com duração média de uma hora e meia, às terças-feiras à tarde e/ou quintas-feiras pela manhã e que os temas deveriam ser sugeridos em um *link* de avaliação do Encontro que foi enviado para o grupo naquele momento.

Os Encontros de Formações Presenciais, por sua vez, também terão como foco os analistas de gestão. O 2º Encontro da frente acontecerá na segunda quinzena de agosto, o 3º Encontro ficou pré-agendado para ocorrer na segunda quinzena de novembro e a definição dos temas ocorrerá da mesma forma que será feita para as *webconferências*, via *link* de avaliação.



Em relação a comunicação, informou que foi realizado, na semana anterior, um encontro com os assessores de comunicação das Secretarias de Educação com objetivo de mobilizá-los não só para divulgar as ações para imprensa, mas para também azeitar a comunicação interna - escolas e equipes das Secretarias.

Ela, finalizou agradecendo a todos e todas, e dentre outros, especialmente, à equipe de apoio; a Kátia Smole, presente em todo o evento; à equipe do MEC; às equipes da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (EFAP), aos parceiros, aos Secretários; e convidou o Secretário Suamy Vivecananda para fazer a fala final.

Suamy Vivecananda encerrou o evento dizendo que estava cansado, mas rejuvenescido; disse que as informações passadas deixarão a todos com condições de organizar algo inovador; que os presentes são reconhecidamente, nos estados, as pessoas capazes de fazer "a curva de nível" da educação básica. Agradeceu a participação de todos. E, no final, olhando para a qualidade das equipes das secretarias estaduais e dos facilitadores, apontou a esperança de construção do Novo Ensino Médio e lançou o "#agoravai" do Novo Ensino Médio.



PARTE B: Alinhamento e Reconexão de Conhecimentos

Esta seção tratará das experiências práticas vividas pelos participantes do 1º Encontro da Frente de Currículo e Novo Ensino Médio. Tais vivências funcionaram como instrumento de alinhamento conceitual e de práticas, alusivos às principais questões que envolvem o tema em tela. As práticas foram compostas de momentos de levantamento de expectativas, dinâmicas motivacionais e trabalhos em grupo para sensibilização e aprofundamento de conhecimentos. É o que apresentaremos a seguir.

1. Levantamento de Expectativas e Integração: construção de um objeto a partir da peça de lego

Ainda no primeiro dia, após a abertura e os debates, expostos na seção anterior, foi realizada uma dinâmica de integração dos participantes e levantamento de expectativas a partir da formação de grupos, em um total de 10, cuja composição foi a mais diversa possível (variação por estado, por função, por sexo etc.) e tendo como suporte a construção de um objeto feito com lego.

Cada participante recebeu uma peça de lego e procurou os outros participantes que tinham peças da mesma cor para formar um grupo. Apresentaram-se, trocaram ideias sobre a formação e usaram as peças do lego para montar um objeto que representasse suas expectativas. Na sequência, os participantes se apresentaram, sendo que cada participante disse seu nome e origem. Na sequência, um representante do grupo falou sobre o objeto construído e as expectativas. Os objetos ficaram expostos em local de destaque para que as expectativas fossem lembradas ao longo do encontro.

Em linhas gerais, as expectativas dos participantes giraram em torno das seguintes questões: primeiro, que o encontro permitisse a construção e integração de aprendizagens e saberes,



no sentido de se ter orientação e assistência sobre os próximos passos da implementação do currículo e do Novo Ensino Médio. Depois, que o encontro proporcionasse um alinhamento de ideias e práticas, permitindo a construção de uma visão sistêmica e de um projeto que leve a uma educação de melhor qualidade para todos, respeitando as singularidades e diversidades locais e que atenda aos anseios da juventude, fazendo sentido para todos os sujeitos envolvidos. Por fim, os participantes apontaram, ainda, a necessidade de que esse processo de formação iniciado no Encontro seja replicado nos estados e permita a integração e alinhamento entre os diversos atores envolvidos (equipes da gestão nacional, equipes de gestão dos estados, professores, alunos etc.).

Os objetos construídos que suportaram as falas dos participantes foram: torre em uma base – um helicóptero – um objeto em construção – uma base com uma ponte – um trem – um farol – uma base com diversos caminhos.

Além da dinâmica inicial, o grupo pode vivenciar ao longo do evento, momentos de *feedback* e exposição de atendimento de suas expectativas. Para isso, ficou disposto na sala um painel denominado Muro das Lamentações e Muro de Ideias, cujo resultado pode ser visto no anexo A, além de encontros ao final dos dias.

No geral, os participantes apontaram como pontos positivos a metodologia das estações, apresentadas a seguir, que permitiu ao grupo ter uma visão geral do que deve ser feito para implementação do Novo EM; a troca de saberes e a fala do aluno Daniel; o compartilhamento de informações, visões e ideias entre os participantes; e a construção de um grupo que tem problemas e anseios semelhantes e que, sobretudo pode estabelecer trocas importantes na construção do projeto do Novo Ensino Médio.

Para os participantes, os pontos de atenção do Encontro giraram em torno de se ter mais clareza em relação às ideias apresentadas; mais tempo, permitindo o aprofundamento dos temas; um posicionamento mais objetivo sobre diversos pontos do processo (pagamento de bolsistas, certificação do 5º itinerário) e mais troca de experiências.



2. Estações Temáticas

As estações temáticas constituíram-se de vivências de sensibilização e reflexão que permitiram aos participantes terem uma visão geral de todo processo de construção do Novo Ensino Médio, por área de conhecimento, cujos temas estruturantes foram: BNCC Formação Geral, Itinerários de Áreas do Conhecimento, 5º Itinerário - EPT e Arquitetura. Apresentaremos a seguir os objetivos e estrutura de cada uma das dinâmicas e alguns resultados dos grupos.

2.1. Estação A: BNCC Formação Geral

O objetivo desta estação foi identificar o que não pode faltar no mapa de ideias da BNCC. Para isso, foi solicitado aos subgrupos que após a apresentação do vídeo “O Novo Ensino Médio aula 3”¹¹ - A arquitetura Curricular no Novo Ensino Médio¹², os participantes avaliassem os temas a seguir: visão de juventude, desenvolvimento integral, organização por áreas do conhecimento e tecnologias; além de identificar temas que precisam de um maior aprofundamento.

O resultado dos trabalhos, dispostos no anexo B, apontam as cinco ideias centrais dos grupos. Primeiro, em relação ao tema “Juventude” é preciso observar aspectos relacionados à protagonismo, a diversidade e a uma concepção de juventude ampliada. Depois, o Projeto de Vida e o desenvolvimento integrado de diversas competências aparecem como pontos-chaves, relacionados não apenas ao tema “Desenvolvimento Integral”, mas, também, aos demais temas. Terceiro, as palavras-chave para se pensar as “Áreas do Conhecimento” são

¹¹ Novo Ensino Médio em profundidade, caráter técnico normativo, necessidade de redes, um bom currículo, alinhamento das ações formativas, material didático

¹² Disponível em: <http://www.consed.org.br/consed/gt-ensino-medio/videos-novo-ensino-medio>. Acesso em: 25.06.2019

flexibilização, articulação e integração. Quarto, desenvolver um pensamento computacional é um dos aspectos precípuos para uma abordagem voltada às tecnologias. Por fim, os temas que precisam ser aprofundados giram em torno da formação dos professores e da relação entre as diversas etapas do ensino.

2.2. Estação B: Itinerários de Área do Conhecimento

O objetivo desta estação foi, por meio de um jogo, permitir aos participantes vivenciarem um passo a passo do processo de construção de itinerários formativos nas áreas de conhecimento. Com isso, o grupo experimentou, brevemente, identificar os passos a seguir:

Objetivos - aprofundar e ampliar aprendizagens, consolidar formação integral, promover valores universais, desenvolver habilidades;

Analisar dados a partir das escutas dos diversos atores e da realidade local;

Pensar sobre as áreas do conhecimento do itinerário, por exemplo de forma integrada, atentando para a recomendação de não se fazer as quatro áreas de conhecimento como é feita atualmente;

Identificar temas ou conhecimentos a serem aprofundados, ressaltando-se que eles sejam agregadores dos componentes curriculares, sejam contemporâneos e que tenham relação com o contexto. Neste ponto, é necessário observar que se, por um lado o tema é agregador, por outro, as habilidades são as mesmas que estão nos referenciais curriculares.

Identificar eixos e observar que a Rede pode ter um cardápio de itinerários, criado junto com as escolas;

Criar condições para implementação do itinerário formativo, observando as condições de oferta de acordo com o projeto político pedagógico;

Criar um nome e divulgar.

2.3. Estação C: 5º Itinerário - EPT

O objetivo desta estação foi permitir ao grupo que identificasse possíveis ações para a oferta do 5º itinerário, considerando as premissas do Novo Ensino Médio, os desafios de arquitetura de oferta, da construção curricular e da alteração ou criação de marcos legais. Para isso, o grupo foi dividido em subgrupos, por macro ações, e a partir de um relato fictício sobre a organização de uma Secretaria para a oferta do Novo EM, anexo C, os subgrupos deveriam identificar quais ações foram necessárias para que se chegasse ao produto apresentado no relato e relacioná-las às premissas do Ensino Médio que foram apresentadas. Em linhas gerais, foram identificados, por macro ação, os seguintes aspectos:

Diagnóstico de Educação Profissional e Técnica (EPT) - Para os participantes, o relato apresentou modalidades de oferta, formas de contratação de professores, processos de avaliação, processos de consulta (escuta dos atores), possibilidades de cursos e parcerias.

Arquitetura e flexibilização Curricular - Segundo o grupo, o relato apresentou uma análise da arquitetura atual, cuja oferta de eletivas iniciou a partir do 6º ano, assim como a oferta de crédito obrigatório e por escolhas. Para o grupo, o restante da proposta discutida não apresentou grandes mudanças.

Identificação de Diferentes Trajetórias Possíveis – O grupo observou, no relato, várias possibilidades de trajetórias que o estudante poderia vivenciar, considerando cursos técnicos, Formação Iniciais Continuadas (FICs), incluindo sempre um módulo de Preparação Básica para o Trabalho,

Construção dos Currículos Profissionais e Técnicos (foco no 5º itinerário) - O relato apontou um estudo para organização interna para capacidade de oferta (infraestrutura, formação de



professores etc.), permitindo verificar o diagnóstico dos arranjos produtivos locais e a definição da forma de oferta da EPT.

Planos de Ação - O grupo observou a instituição de GT no âmbito da Secretaria de Educação estadual, o estabelecimento de parcerias com diferentes instituições, o levantamento dos cursos ofertados pela Rede, a formação continuada, os calendários e cronogramas de implementação, o alinhamento das ações com os Conselhos e o registro dos itinerários na vida escolar dos estudantes.

2.4. Estação D: Arquitetura

O objetivo dessa estação foi refletir sobre os desafios e pontos positivos de cada uma das decisões tomadas pelo Sistema Educacional e identificar o que cada estado já faz em relação às (i) possibilidades de distribuição de cada carga horária, (ii) possibilidades de escolha nos itinerários, (iii) nível de autonomia da Rede na (re)elaboração curricular, e (iv) modalidade de eletivas. Vale salientar que o resultado das discussões de cada equipe foi justaposto à produção da equipe anterior de modo a se ter um painel do estado da arte do processo nacional de construção curricular e da implantação do Novo Ensino Médio. É o que apresentamos a seguir:

- a. Possibilidade de distribuição da carga horária¹³ (Cronograma de ampliação de 800 horas/ano para 1.000 horas/ano até 2022)

¹³ O modelo traz como ponto de atenção a importância de que seja destinada uma carga horária específica para o desenvolvimento do Projeto de Vida dos estudantes logo no início da etapa de modo que estes tenham a oportunidade de exercer seu protagonismo desde o começo do Ensino Médio, momento em que ocorre o maior número de evasões.

Quadro 2 – Possibilidades de Progressão Temporal da Formação Geral e dos Itinerários
Formativos

Em horas

	1º ANO	2º Ano	3º Ano
Exemplo 1	600 FGB* 400 IF**	600 FGB 400 IF	600 FGB 400 IF
Exemplo 2	800 FGB 200 IF	600 FGB 400 IF	400 FGB 600 IF
Exemplo 3	1000 FGB	600 FGB 400 IF	200 FGB 800 IF

* FGB - Formação Geral Básica; ** IF - Itinerários Formativos

Fonte: Elaborado pela relatora com base nos painéis utilizados na estação Arquitetura Curricular, 2019

Para os participantes, o exemplo 1, apresentado na tabela acima, mostra um equilíbrio entre os anos, o que significa um rompimento com o modelo atual, e fortalece a escolha do estudante, apresentando-se como um modelo mais equilibrado. O ponto de atenção é o não engessamento, no sentido de considerar a opinião da comunidade escolar. Ademais, eles apresentaram a dificuldade de transição dos Recursos Humanos, na implementação. Por fim, o grupo salientou a exigência de intensidade do aluno na formação complementar e apontou como pontos de atenção: considerar a imaturidade do aluno e a realidade local.

O modelo 2, por sua vez, segundo análise do grupo, precisa ter uma “introdução” nas escolhas de itinerários formativos e uma alta concentração da formação geral no 1º Ano, o que coincide com o modelo atual. Além disso, foi apontada a possibilidade de uma flexibilização gradual, assim como a previsão de que os alunos possam ter maior maturidade para escolher um itinerário e um melhor conhecimento propedêutico, desde o 1º Ano. Para os participantes, é um modelo que, por um lado, não sobrecarrega o 1º Ano com IF, pois o estudante ainda está amadurecendo para a escolha e não encurta demais a BNCC na 3ª Série, mas, por outro, dificulta a montagem da oferta. O ponto de atenção é a falta de proporção da oferta. Por fim, o grupo salientou o distanciamento da Base e excesso de itinerários, a facilidade para adaptação ao modelo, o aprofundamento gradativo no itinerário, o amadurecimento gradativo para definição e desenvolvimento do Projeto de Vida.

O modelo 3, para alguns participantes, apresenta certa facilidade de transição, considerando-se o modelo atual; e para outros, se configura como uma manutenção do modelo tradicional, reforçando o abandono e evasão por não ter espaço para escolhas. O ponto de atenção é o desequilíbrio e a alta probabilidade de evasão. Por fim, todos salientaram o contato tardio com os itinerários e a repetição do modelo do Ensino Fundamental 2 no primeiro ano, o que pode resultar, como dito anteriormente, em evasão.

O grupo apontou como ponto positivo dos modelos 2 e 3 o tempo que as secretarias estaduais de educação teriam para organizar os itinerários nas outras séries e como ponto negativo a possibilidade de se intensificar a evasão devido à falta de experiência da Rede (mão na massa/prática). Apontou-se, ainda, a possibilidade que os dois modelos têm de estabelecimento de pré-requisitos assegurados para uma oferta maior no 3º Ano, além da presença de maiores condições e flexibilidade de realizar escolhas.

Por fim, chamou-se atenção para o fato de que a 1ª série do EM nos três modelos apresentados está sobrecarregada de BNCC, o que leva à necessidade de se pensar numa distribuição mais equânime e que a escolha diferenciada da oferta de itinerários por estado pode prejudicar o aluno em processo de transferência.

- b. Nível de autonomia da Rede na reelaboração curricular (Qual o nível e o tipo de orientação a ser dado em cada caso?)

As ideias a seguir representam a análise dos grupos em relação aos modelos propostos.

Currículo definido centralmente pela SEE - necessidade de maior controle e de se ter uma Rede mais alinhada; perda do contexto escolar e da visão das potencialidades regionais; não permite atender às especificidades regionais e locais, limitando-as; celeridade na implementação; exigência de mais estrutura de gestão pedagógica (matrícula, professor etc.); e não respeita a singularidade da escola e dos estudantes.



Frente
Currículo e
Novo Ensino
Médio

Ponto Positivo: Tudo pronto e organizado

Ponto Negativo: imposição e pouca aceitação

Cardápio de opções para as Regionais e escolas – foi considerado o modelo mais adequado, que atende às potencialidades regionais e possibilita uma maior aproximação com as especificidades locais; dificulta a mobilidade dos estudantes; mantém equilíbrio de modo a garantir o atendimento às várias dimensões da escola; não garante a representatividade de todas as escolas.

Ponto Positivo: Organização de oferta (cardápio de opções)

Ponto Negativo: Grande necessidade de formação das equipes

Possibilidades de construção própria por Regionais e escolas - autonomia das instituições; ganha a riqueza do contexto escolar; secretaria perde o monitoramento e mobilidade acadêmica do aluno; necessidade de políticas complementares (ex. RH); garantia da participação dialógica com o contexto local; dificuldade logística e na celeridade da implementação; acompanha o desenvolvimento das eletivas; autonomia na escolha e definição de eletivas por parte dos estudantes; rotatividade da gestão escolar fragiliza a consolidação do professor; favorecimento de alguns professores pela gestão escolar; garantia de professores no 5º itinerário; maior possibilidade de atender às individualidades; experiência atual nas EMTI; possibilidade de aumentar as desigualdades; complexidade do acompanhamento; necessidade de se ter parâmetros de equivalência na distribuição da carga horária.

Ponto Positivo: Autonomia dos professores

Ponto Negativo: Currículo infinito

c. Modalidade de eletivas¹⁴ (Possibilidade de escolhas nos itinerários)

As unidades ofertadas em um itinerário podem ser obrigatórias para todos os estudantes ou eletivas, no sentido de que o estudante pode optar por algumas unidades de uma lista, desde que cumpra uma carga horária mínima. Neste contexto, as Redes podem escolher compor seus itinerários com unidades (i) apenas obrigatórias (ii) obrigatórias e eletivas (iii) apenas eletivas. No modelo antigo, antes da flexibilização, o estudante não realizava escolhas no EM.

No Modelo A, a BNCC permite ao estudante realizar escolhas apenas quando ele define seu itinerário. Para os participantes esse é um momento pré-determinado, com possibilidade de maior aprofundamento, de formação e gestão de pessoas, de ampliação logística das Secretarias de Educação (SEDUCs), mas de baixa flexibilização curricular, de engessamento das escolhas - um único momento de escolha e de modo precoce -, de dificuldade na mudança de itinerário, e de baixo protagonismo e autonomia, mais de fácil adequação à estrutura das Redes.

Ponto Positivo: Retilíneo e de fácil acompanhamento

Ponto Negativo: Pouca autonomia para os jovens

No Modelo B, a BNCC permite que a escolha do estudante seja feita após o itinerário, quando ele pode definir algumas unidades que irá cursar, considerando um mínimo. O grupo refletiu sobre ser este um momento de maior possibilidade de escolha; maior flexibilização; aumento do poder de escolha; mais autonomia; de ampliação das oportunidades de escolha e de protagonismo; atende ao corpo docente por meio do itinerário integrado, mas pode gerar dúvida no momento das escolhas; exige maior complexidade para organização escolar e diferentes espaços físicos nas unidades escolares (UE)

¹⁴ Observar apropriação da BNCC, rotatividade do corpo docente, estudante como parte do processo formativo, infraestrutura das escolas, apropriação.



Pontos Positivos: Fortalecimento do protagonismo, direito de escolha, flexibilidade, mais fácil normatizar

Pontos Negativos/Atenção: Dependência de menor estrutura, mobilidade dos estudantes, formação continuada dos docentes

No Modelo C, a BNCC permite ao estudante escolher um número mínimo de unidades dentre uma lista ofertada pela escola. Para o grupo, neste momento falta direcionamento aos itinerários formativos, dificuldade de operacionalização, falta maturidade para escolha por parte dos alunos, alta complexidade para organização da Rede, facilidade de certificação parcial, liberdade de escolha, implementação de políticas de correção de fluxos/percursos e máximo nível de flexibilização.

Pontos Positivos: direito de escolha, maior flexibilidade e organização em créditos

Pontos Negativos/Atenção: alocação de professores, formação continuada dos professores

3. Planejamento

O objetivo desta oficina foi refletir coletivamente sobre os *insights* que cada participante teve ao longo do encontro e traduzir esses pensamentos em Planos de Ação para os próximos passos da implementação. Para isso, o grupo foi dividido por estados - equipe das secretarias de educação estaduais - e com base em uma Planilha Sugestiva foram convidados a delimitar os próximos passos do planejamento da implementação do Ensino Médio – cronograma, governança, ações de comunicação, mobilização, escuta, arquitetura, reelaboração do currículo (partes comuns, itinerários e EPTs), macro ações e prazos. Além da planilha a ser preenchida pelos grupos, foi ofertada uma planilha com exemplos para que pudesse servir de orientação ao trabalho.



A oficina foi realizada em três momentos. No primeiro (1º dia do Encontro), as equipes deveriam construir a estrutura de governança, identificando os atores internos e instâncias envolvidos no projeto de implementação do Novo Ensino Médio, suas atribuições e responsabilidades. Em um segundo momento (2º dia do Encontro), as equipes deveriam construir o escopo do projeto – macro ações, atividades e prazos. Assim, deveriam pensar as macro ações para cada um dos projetos (diagnósticos, articulação por competências, Redes de parcerias, atividades, quem chamar para conversar, quais os documentos legais) e os prazos de entrega. Por fim, no terceiro momento (3º dia do Encontro), o grupo foi convidado a refletir sobre as dificuldades e potencialidades em todo processo de preenchimento da planilha e troca de experiência entre os participantes, considerando as estações e imersões vividas por eles.

As planilhas foram disponibilizadas aos participantes como instrumento auxiliar ao processo de implementação do Novo Ensino Médio por parte dos estados.

4. Construção Curricular

Com dito anteriormente, em 2019 está prevista, no cronograma de implementação do Novo Ensino Médio, a reelaboração da estrutura curricular, tendo como parâmetro a BNCC. Por isso, foi promovida uma vivência na qual os participantes refletissem sobre os grandes capítulos do documento orientador – estrutura básica - a ser distribuído para as Redes estaduais de ensino. Esta vivência aconteceu em três momentos: no primeiro, foram elencados, no plenário, os grandes capítulos do documento; em seguida, os principais itens e ideias norteadoras de cada capítulo foram discutidos em subgrupos, em um total de nove; por fim, o resultado dos trabalhos desses foram compartilhados entre todos os participantes, conforme pode ser visto no quadro a seguir.

É importante salientar que foi orientado que os grupos observassem em suas propostas: o alinhamento com o que já foi feito anteriormente, as etapas anteriores do Ensino Médio e as competências gerais como transversal a estrutura do documento.

Quadro 3: Proposta de estruturação de texto orientador para as Redes estaduais de ensino

Título	Temas/Assuntos
Apresentação	
	Histórico do documento e Base legal
	Resgate da construção do currículo da Educação Básica (1996 – LDB; 2014 – PNE e Lei 13.415; 2018 – BNCC, DCM em construção, aprovação do currículo do Ensino Infantil e Ensino Fundamental, construção e aprovação do currículo de Ensino Médio)
	Explicação da estrutura do documento (texto introdutório – sujeitos do Ensino Médio, concepções e arquitetura; parte comum; itinerário propedêutica; itinerário EPT)
Cap. 1. Texto introdutório (conceitos que nortearão o currículo do Ensino Médio, escutas da comunidade)	
	Histórico do Ensino Médio (dados sobre Ensino Médio no Brasil e em cada estado, organização do Ensino Médio em cada estado, propedêutico X EPT)
	Base conceitual e concepções da Rede Geral (SIC) de ensino (concepção de Ensino Médio, de escola e dos sujeitos do Ensino Médio; especificidades do território, concepção de juventude e Projeto de Vida; concepção de ensino-aprendizagem; concepção de educação integral, desenvolvimento integral e socioemocional)
	Princípios Orientadores (educação emancipatória, trabalho, pesquisa e conhecimento científico, sustentabilidade socioambiental, articulação com etapas anteriores, competências gerais no Ensino Médio, temas contemporâneos)
Cap. 2. BNCC - Formação geral (competências específicas, habilidades, área do conhecimento, componente curricular)	
	Introdução (documentos orientadores, especificidades de cada estado)
	Interface entre Ensino Fundamental e Ensino Médio
	Caracterização das áreas (concepções)
	Direitos a aprendizagem (áreas)
	Objetivos gerais e específicos
	Componentes curriculares
	Competências específicas e habilidades (áreas do conhecimento e/ou componentes curriculares)

Cap. 3. Itinerário - Introdução (Linhas gerais e flexibilização)	
	Legislação: direito de escolha
	Definição: distinção com itinerário de EPT, alinhamento com BNCC (parte comum)
	Estrutura de oferta: caminhos
	Mobilidade entre itinerários
	Certificação
	Parcerias para ofertas: parcerias firmadas pela secretaria (EPT + Propedêutica)
	Viabilidade de estágios e práticas
	Concepções
	Formação integral e permanente
3.1. Itinerários Formativos (o que são, objetivos, arranjos e arquiteturas)	
	Definição de flexibilidade (o que é e como acontece)
	Definição de itinerário (o que é e como se estrutura)
	Definição de eletivas (o que é e como se estrutura)
	Objetivos da flexibilização curricular (detalhar objetivos, articulação teoria e prática, articulação do estudante)
	Princípios (escolhas, articulação com o projeto político-pedagógico (PPP), adesão às condições da Rede)
	4 Eixos estruturantes
	Habilidades Gerais (incorporação das habilidades/referenciais)
	Possibilidade de Oferta (cardápio, parcerias, oferta a distância)
	Possibilidade de arranjo (organizações possíveis, 1200 horas, carga horária, matriz curricular)
	Integração com formação geral (fluxo contínuo, conexões)
3.2. Itinerários área de conhecimento	
	Aprofundamento da área na parte flexível (sugestão de ementa, objetivos, conhecimentos aprofundados)
	Habilidades das áreas
	Orientação para elaboração dos itinerários (eixos, unidades curriculares)
3.3. Itinerários EPT – educação profissional e tecnológica	
	Introdução: histórico, mapa de demanda e oferta, EPT no Ensino Médio
	Formas de oferta: carga horária, definição, qualificações, integrado subsequente e concomitante)

Definição de modalidades: presencial, à distância etc.
Certificação: intermediária (?), certificação X diploma, quem certifica?
Transversais possíveis: modalidade
Formação no trabalho (reconhecimento da prática profissional), estágios supervisionados, programas de aprendizagem
Diálogo com o mundo do trabalho (relação com o setor produtivo)
Parcerias
Revisão de matrizes: articuladas por competência, articuladas com eixos estruturantes, competências gerais e específicas, competências e habilidades, acompanhamento, avaliações
Ementas: Formações Iniciais Continuadas (FICs), catálogo voltado para o Ensino Médio, cursos técnicos
Avaliação da Educação Profissional
Cap. 4. Modalidades do Ensino Médio (articulação e especificidades)
Legislação
EJA
Especificidades de oferta
Regular (parcial, integral, noturno)
EPT (integral)
Metas dos planos de educação
Quilombola
Campo
Educação especial
Indígena
Cap. 5. Sujeitos do Ensino Médio (caracterização do público)
Especificidades locais
Que sujeitos são esses (o que esperamos deles, o que esperam de nós)
Concepção de Juventude
Concepção de Adulto
Concepção de Idoso
Povos tradicionais (negros, indígenas, quilombolas, ciganos, imigrantes)
Diversidade sexual e gênero

	Diversidade étnico/racial
Cap. 6. Orientações didático pedagógicas	
	Concepção de ensinar e aprender
	Processo de ensinar e aprender (metodologias, estratégias de ensino e aprendizagem)
	Relação entre o desenvolvimento integral e metodologias
Cap. 7. Sistemáticas de acompanhamento e avaliação	
	Concepções de avaliação (formação integral)
	Instrumentos avaliativos
	Tipos de avaliação
	Processos de planejamento, avaliação e acompanhamento

Fonte: Elaborado pela relatora com base nos painéis construídos pelos grupos, 2019

Por fim, cabe apresentar que foi aventada, pelo grupo, a possibilidade de criação de dois novos capítulos: Formação dos Professores e Arquitetura Geral. Neste último caso, apresentou-se a probabilidade de que ele poderia ser tratado como um subcapítulo da introdução e versaria sobre os temas a seguir: conceito de Ensino Médio flexível; distribuição de carga horária comum *versus* carga horária flexível; modelo de eletividade escolhido – créditos, trilha, misto; nível de autonomia da Rede na elaboração curricular; orientações para regionais e escolas. Para o capítulo Formação de Professores não foram apresentados maiores detalhes.

5. Imersões Temáticas

As imersões temáticas, também, constituíram-se enquanto espaços de vivências para aprofundamento de alguns temas tratados nas estações que ocorreram no dia anterior, apresentadas anteriormente. Estas imersões permitiram aos participantes examinar e refletir com mais detalhe os seguintes temas: BNCC Formação Geral, Itinerários de Área do



Conhecimento, 5º Itinerário - EPT, Arquitetura e Texto Introdutório. Neste momento, os participantes foram divididos em 5 grupos de cerca de 27 pessoas cada, conforme a responsabilidade/cargo de cada participante na sua Secretaria. Apresentaremos a seguir os objetivos e estrutura de cada uma das estações e alguns resultados dos grupos.

5.1. BNCC Formação Geral

O objetivo desta estação foi produzir recomendações para os redatores de currículo. Para isso, a mediadora, retomou com os grupos o índice provisório da Estrutura Curricular - Formação Geral, Didáticas, Metodologias, Acompanhamento e Avaliação – produzida na seção anterior. Como método de trabalho, solicitou aos participantes que se dividissem por tema de interesse, formando grupos de aproximadamente oito pessoas; apresentou o sentido da formação geral comum e as orientações específicas desses temas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM 2018), informou que para cada conjunto de recomendação deveria haver um diálogo entre todos e, na sequência, por subgrupo; e solicitou aos grupos que redigissem recomendações, em forma de verbete. Por fim, solicitou que eles, além das recomendações, fizessem propostas de ampliação nos índices produzidos na seção que tratou da construção curricular.

5.2. Itinerários de Área do Conhecimento

O objetivo desta estação foi identificar e organizar os elementos dos itinerários por área de conhecimento. Para isso, a facilitadora retomou os tópicos relativos aos Itinerários Formativos que foram produzidos na estação anterior, transformando-os em "espécies" de peças de um quebra-cabeça representados por *post-its* de cores diversas. Em seguida, validou com os participantes se aqueles eram os elementos que deveriam compor um

Itinerário de Área do Conhecimento, já buscando organizá-los em uma estrutura de ementa ou apresentação. Como método de trabalho solicitou aos grupos que sugerissem diferentes formatos de organização dos elementos levantados para composição de arranjos variados de Itinerários, criando ementas – genéricas e customizáveis - para os arranjos priorizados.

5.3. 5º Itinerário - EPT

Os objetivos dessa estação foram: compreender o contexto do Itinerário formativo de Formação Profissional e Técnica no contexto do Novo Ensino Médio, compreender o processo de (re)elaboração curricular dos currículos de EPT à luz da BNCC do EM e dos documentos legais e orientadores, construir possibilidades de trajetórias de Itinerários formativos de Formação Profissional e Técnica e levantar próximos passos para o processo de arquitetura de oferta e (re)elaboração curricular dos itinerários formativos de Formação Profissional e Técnica.

No primeiro momento, foi feita uma exposição dialogada, tendo como suporte os documentos oficiais que tratam do 5º itinerário, com vistas a refletir sobre a seguinte questão: Por que a inclusão do Ensino Profissional e Técnico no Ensino Médio regular por meio da oferta de itinerários formativos? Essa exposição contou com a participação ativa dos participantes que trouxeram muitas questões e algumas inquietações. O momento oportunizou uma troca efetiva entre os estados.

Depois, com o objetivo de ampliar o repertório do 5º itinerário, foi utilizada a seguinte estratégia: divisão em grupos de 5 a 6 participantes para a criação, a partir do material oferecido - cursos técnicos, eletivas, módulo de preparação básica para o trabalho, cursos de qualificação profissional -, de trajetórias possíveis para o 5º itinerário. Cada grupo criou um conjunto de trajetórias e, no final socializou as propostas com o grupo maior. Dois exemplos, resultados dos trabalhos dos grupos, podem ser observados a seguir:

Exemplo 01 de uma trajetória de 1200 horas cursada por um estudante:

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer - Agente de Informações Turísticas – 200h

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer - Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem – 160h

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios - Assistente Administrativo – 160h

Componentes com eixos estruturantes foco Itinerário Formação Técnica e profissional (320h):

Investigação Científica: Iniciação Social e Científica – intervenção na escola

Processos Criativos: Processos criativos com diferentes linguagens: intervenção cultural

Mediação e Intervenção Sociocultural: Intervenção Comunitária – intervenção na comunidade

Empreendedorismo: Empresa Pedagógica – intervenção na empresa

Eletiva (40h): Projeto Aprendiz aprendendo em ação no local de trabalho I

Eletiva (40h): Projeto Aprendiz aprendendo em ação no local de trabalho II

Eixo estruturante Investigação Científica – Áreas de conhecimento integradas (200h): Pré-iniciação Científica Cientista Aprendiz (*)

Eletiva (20h): Empreendedorismo (*): parceria com a faculdade ESPM - propõe aos alunos desenvolverem seu modelo de negócios, de forma a gerar valor para ideias e produtos; traz aos alunos o entendimento técnico sobre o que é uma startup e empreendedorismo social; tendências tecnológicas; posicionamento na comunidade etc.

Eletiva (30h): Espanhol I (*)

Eletiva (30h): Espanhol II (*)

Exemplo 02 de uma trajetória de 1200 horas cursada por um estudante:

Componentes com eixos estruturantes foco Itinerário Formação Técnica e profissional (320h):

Investigação Científica: investigação científica e pesquisa – intervenção na escola:



Frente
Currículo e
Novo Ensino
Médio

Processos Criativos: processos criativos e comunicação utilizando diferentes linguagens- intervenção cultural e

Mediação e Intervenção Sociocultural - intervenção comunitária- intervenção na comunidade:

Empreendedorismo: Empresa Pedagógica- Intervenção na empresa

Eixo Tecnológico: Produção Industrial - Beneficiador de Minérios- 16oh

Eixo Tecnológico: Produção Industrial - Auxiliar de Produção de Celulose- 16oh

Eixo Tecnológico: Produção Industrial - Ceramista -24oh

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios - Assistente de Logística – 16oh

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais - Beneficiador de Produtos Extrativistas – 16oh

5.4. Arquitetura

O objetivo desta estação foi refletir sobre o que é necessário no processo de produção de informações que subsidiem as tomadas de decisão em relação à arquitetura curricular. Para isso, a mediadora explicou que o grupo deveria circular pela sala para rever os grandes pontos de tomada de decisão - prós e contras -, depois, em subgrupos, identificar, com base em casos concretos, que decisões específicas foram tomadas e listar as informações/insumos que podem ter ajudado a chegar naquela decisão, bem como riscos, desafios e oportunidades. Como método de trabalho, depois da leitura inicial de cada caso, os participantes em subgrupos, (i) leram os casos concretos; (ii) identificaram que decisões foram tomadas, seus possíveis riscos, desafios e oportunidades, tentando imaginar o que foi necessário, em termos de informação e insumos, para chegar a cada decisão; e (iii) listaram suas ideias, tendo como pergunta nucleadora "O que preciso saber para decidir?". Na sequência, cada grupo apresentou, resumidamente, seu caso e os desafios e oportunidades a serem enfrentados pelos decisores. É importante ressaltar, que foi sugerido ao grupo que



pensasse sobre os seguintes aspectos: como seria possível levantar essas informações - estratégias, fontes etc. -; e quais informações levantar, onde, como etc.

5.5. Texto Introdutório

O objetivo desta estação foi refletir sobre os conceitos fundamentais que embasam o currículo do Novo Ensino Médio. Para isso, a moderadora apresentou imagens sínteses de cinco conceitos - Educação Integral, Competências Gerais, Juventudes, Participação e Projeto de Vida – para alinhar os conhecimentos do grupo. Na sequência, em subgrupos, em um total de 5, a mediadora orientou que os participantes deveriam analisar o material de referência e discutir sobre os conceitos, definindo orientações sobre como ele deve ser abordado no currículo. As orientações foram registradas e apresentadas ao grupo maior, que deu sugestões e propôs complementações. Depois, todos analisaram o conjunto de painéis e colaram etiquetas com bolinhas verdes, indicando as orientações que consideraram mais relevantes. Na continuação, a moderadora leu as orientações que receberam mais bolinhas verdes e validou as recomendações com o grupo. Por fim, um relator sistematizou em um painel os pontos centrais que não podem faltar em um texto introdutório, conforme a seguir: Projeto de Vida (20 bolinhas); formação dos professores (14 bolinhas); pensamento crítico e científico (10 bolinhas); reconhecimento das singularidades e das diversas juventudes, escuta qualificada dos jovens e protagonismo juvenil (9 bolinhas cada); competências socioemocionais e conceito de juventudes (8 bolinhas cada); e tecnologias e mídias digitais (sem bolinhas). O resultado dos trabalhos pode ser visto nos mapas mentais dispostos no anexo D.

6. Estações: Diagnóstico de Condições de Oferta, Escuta da Comunidade Escolar, Vocações e Ativos Locais

Nas estações que aconteceram no terceiro dia do encontro, os participantes puderam vivenciar, em subgrupos, algumas metodologias referentes a diagnósticos que permitiram reflexões mais profundas sobre os temas: escuta da comunidade, diagnóstico de condições de oferta, vocações e ativos locais. Estas estações foram precedidas de uma dinâmica de aquecimento na qual cada participante deveria experimentar a escuta ativa a partir de uma conversa com alguém que ainda não conversou ao longo dos dois dias do evento. Desta forma, a facilitadora explicou aos participantes que o tema do dia era o diagnóstico e propôs algumas atividades voltadas a traçar um "diagnóstico" do próprio grupo. No primeiro momento, ela pediu que os participantes se levantassem conforme seu perfil (quantidade de pessoas com mais/menos de 40 anos, quantidade de pessoas com formação em educação/outras áreas, quantidade de pessoas concursadas/cargos de confiança, quantidade de pessoas que já estavam na secretaria em outras gestões/chegaram nesta gestão). No segundo momento, ela solicitou que os participantes procurassem alguém com quem ainda não interagiu para escutar essa pessoa sobre suas expectativas em relação ao Novo Ensino Médio. No terceiro momento, ela buscou mapear os ativos do grupo, identificando quem tem experiência em temas sensíveis, que podem contribuir com os demais (juventudes, educação integral, elaboração curricular, flexibilização curricular, EPT, regulamentação, mobilização, diagnóstico). Finalizou a dinâmica, chamando atenção para a importância dos grandes números, mas alertando para uma leitura atenta sobre o que está por trás deles quando da elaboração de diagnósticos.

6.1. Escuta da Comunidade:



O objetivo desta estação foi promover uma vivência de aplicação de metodologia relacionada ao processo de escuta da comunidade escolar por meio de roda de conversas. Essa caracteriza-se por ser uma técnica qualitativa que testa hipótese por meio de questões abertas, complementando e aprofundando a técnica de aplicação de questionário que traz subsídios quantitativos e busca confirmar hipóteses com perguntas fechadas. Como metodologia usou-se a simulação de uma roda de conversa. Para isso, foi oferecido uma persona que cada participante deveria assumir na roda, tais como gestores escolares, estudante, coordenadora pedagógica, professora, familiares etc. Foi proposto ao grupo discutir com base na seguinte pergunta: qual é a escola de Ensino Médio do sonho de vocês? Ao final da dinâmica o grupo foi convidado a refletir sobre a experiência, o que funcionou ou não e como a técnica pode ser adaptada à sua realidade.

Os grupos reconheceram que este é um método que serve para fazer diagnósticos e apontaram algumas questões fundamentais à aplicação da técnica em tela, são elas:

Clareza do(s) objetivo(s) da reunião;

Qualificação da mediação, atentando por exemplo para a formação e neutralidade do mediador;

Estruturação das perguntas norteadoras, usando por exemplo um roteiro de perguntas que instiguem os participantes para a conversa, levando-os a boas reflexões;

Organização dos grupos por segmentos, atentando para suas características, não misturando os muito diferentes, mas permitindo certa pluralidade;

O processo de mobilização de modo que os participantes entendam sua importância

Quebra de resistências, usando, por exemplo, dinâmicas de integração.

Atenção a manifestação das opiniões da comunidade, de modo a qualificar e complementar as médias e os grandes números estatísticos;

O registro de roda de escuta (organização, busca de ideias centrais etc.);

Construção de devolutivas como parte importante da dinâmica, usando-as, inclusive, como forma de desarmar as desconfianças;



Após as discussões foram apresentadas três experiências: o caso das rodas de conversa da Secretaria de Educação do estado de São Paulo; apresentação da pesquisa Nossa Escola em (Re)Construção¹⁵ e apresentação de uma experiência de escuta da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul¹⁶.

Cabe salientar que no caso da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, que organizou as rodas de conversas por polos administrativos, foi apontado como problema a grande diferença de idade entre os participantes dos grupos, pois os alunos mais velhos tomaram a palavra em detrimento daqueles mais novos.

Para Anna Penido, mediadora do grupo, é importante pensar não só na formação do grupo, mas, também, ter respostas para as questões apontadas; pensar em um processo de formação de multiplicador, por exemplo, um grupo focal com professores e não apresentar propostas prontas, mas organizar rodas livres de modo que cada participante possa apresentar suas sugestões, sem travas.

6.2. Plataforma Diagnóstico de Ofertas

O objetivo desta estação foi permitir ao grupo a vivência de um processo de construção de diagnóstico para cada estado. Para isso, foi apresentada uma Plataforma e apostila orientadora desenvolvidas pelo Instituto Unibanco. A partir da manipulação da Plataforma os participantes puderam refletir sobre quais informações são importantes conhecer para qualificar o processo de elaboração de diagnósticos. Dentre outras informações, a plataforma apresenta:

¹⁵ É uma iniciativa do Porvir e da Rede Conhecimento Social. Ferramenta de escuta *online*, aberta e gratuita que utiliza um questionário para ouvir o que os jovens pensam sobre a escola e como gostariam que ela fosse. Disponível no site: <http://porvir.org/nossaescola/#divulgue-na-sua-escola>. Acesso em 25.06.2019.

¹⁶ disponível no site <http://portal.educacao.rs.gov.br/novo-ensino-medio>. Acesso em 25.06.2019.



Infraestrutura da Rede escolar (nº de professores, nº de escolas, demanda etc.);
Características da oferta (oferta por Rede, qualidade da oferta, produção da razão da dependência escolar etc.);
Potencial de ampliação de ofertas de Ensino Médio (nº de turmas, carga horária por turma, estrutura física das escolas, corpo docente, sobrecarga do docente, número de escola por faixa de professor e por área do conhecimento, percentual de rotatividade etc.);
Capacidade de realizar parcerias (em um raio de 50km, escolas de ensino técnico etc.)

6.3. Vocações e Ativos Locais

O objetivo desta estação foi permitir ao grupo vivenciar o processo de produção e registro de informações no território sobre a realidade de cada local por meio da construção de Mapas Falantes¹⁷. Neste processo, cada grupo tinha que desenhar o mapa do seu estado e indicar vocação econômica, vocação cultural, potenciais parceiros, programas/projetos e equipamentos presentes no Estado; além de apontar questões relacionadas às especificidades das juventudes locais. A riqueza da produção do grupo pode ser vista nos mapas disponíveis no anexo E.

¹⁷ Os mapas falantes permitem a construção de um diagnóstico participativo no território por meio de um processo de coleta e registro de informações e percepções por aqueles que conhecem melhor a realidade local.



PARTE C: *Cases*

Antes do processo de construção dos principais tópicos do documento de orientação do Novo Ensino Médio, como forma de inspiração, foram apresentadas quatro experiências de soluções curriculares em implementação, com atenção para os temas Formação Geral, Itinerário Formativo Propedêutico e EPT. É o que será apresentado nesta seção.

1. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

O programa Inova Educação¹⁸, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, atinge todos os estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado de São Paulo. O Programa busca fazer com que as atividades educativas sejam mais alinhadas às vocações, desejos e realidades de cada um, reduzindo os índices de evasão escolar, melhorando o clima nas escolas, fortalecendo a ação dos professores e criando vínculos com os alunos.

O Programa tem como premissas a necessidade da ampliação do tempo do aluno na escola e a adequação desse tempo para a inclusão de disciplinas com atividades e oficinas que apoiam o estudante no planejamento na escola e do seu futuro (Projetos de Vida); disciplinas escolhidas pelos estudantes, a cada semestre, a partir do ofertado pela escola (Eletivas), tais como: empreendedorismo, educação financeira, teatro, etc; e aquelas voltadas para aprender a usar e criar tecnologias do Século 21 para criar seus próprios projetos (Tecnologia), tais como: mídias digitais, cidadania digital, robótica e programação.

Para tanto, há a previsão da formação de professores e estruturação de material de apoio, por meio dos quais serão feitas conexões entre os componentes curriculares.

¹⁸ Disponível na internet em: <https://www.educacao.sp.gov.br/noticias/governo-de-sp-lanca-programa-inova-educacao/> e <http://inovaeducacao.escoladeformacao.sp.gov.br/>. Acesso em 25.06.2019

2. Secretaria de Educação do Distrito Federal

A organização do Ensino Médio no Distrito Federal, a partir da nova organização escolar, tem por objetivo o fortalecimento das convivências com os alunos, sem padronização de alunos e respeitando o perfil dos professores.

Os itinerários formativos deverão ser estruturados a partir de áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional, considerando: (i) linguagens e suas tecnologias; (ii) matemática e suas tecnologias; (iii) ciências da natureza e suas tecnologias; (iv) ciências humanas e sociais aplicadas; e (v) formação técnica e profissional.

Busca-se, ainda, fazer com que as escolhas orientadas sejam baseadas nas expectativas dos jovens e na oferta de trajetórias diversificadas (projetos de vida, 4 itinerários integrados e projetos de ensino).

Essa mudança de perspectiva almeja a redução da reprovação, do abandono, da valorização de profissionais e redução de defasagens.

Os eixos estruturantes dos itinerários formativos são: (i) investigação científica; (ii) processos criativos; (iii) mediação e intervenção sociocultural; e (iv) empreendedorismo. Importante destacar que os alunos poderão acessar mais de um itinerário formativo dentro do Ensino Médio de forma concomitante ou sequencial, o que amplia a possibilidade da obtenção de uma formação, também diversificada.

Até 2020 pretende-se implementar as diretrizes do Novo Ensino Médio em escolas piloto; e até 2022, todas as escolas do Distrito Federal deverão ser atendidas da mesma forma.



3. Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina

No estado de Santa Catarina há 20 Escolas Pilotos com tempo integral, aplicando a nova proposta do Ensino Médio, com o foco em aspectos formativos, diversidade e educação integral. Esse projeto tem parceria com o instituto Ayrton Senna, Natura e Capes.

O currículo é estruturado por meio de dois macro componentes: (i) Áreas de Conhecimento, que se integram de diferentes modos, favorecendo aprendizagens significativas; e (ii) Núcleo Articulador, que é voltado para o desenvolvimento de projetos pelos alunos, sempre orientados pelos professores.

As áreas de conhecimento são: (i) linguagens (língua portuguesa e literatura, arte, educação física e língua estrangeira moderna); (ii) ciências humanas (história, geografia, sociologia e filosofia); (iii) ciências da natureza (biologia, física e química); e (iv) matemática.

O núcleo articulador, que possibilita a flexibilização curricular tem quatro grandes eixos: (i) Projeto de Vida; (ii) projeto de intervenção; (iii) projeto de pesquisa; e (iv) estudos orientados.

O Programa articula, ainda, cinco metodologias integradoras. São elas: 1) aprendizagem colaborativa; 2) presença pedagógica; 3) problematização; 4) educação de projetos; e 5) formação de leitores e produtores de texto na perspectiva dos multiletramentos.

4. Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul

A Educação Integrada no Ensino Médio no estado do Mato Grosso do Sul existe desde 2007, quando da implantação dos primeiros cursos técnicos integrados (Agropecuária, Comércio, Eletrônica, Eventos e Informática). A proposta inicial era desarticulada. A partir de 2015 iniciou-se um profundo estudo que culminou com a proposta de reformulação dos projetos. O modelo atual, fruto também dessa reflexão com diferentes atores, prevê a integração



curricular a partir dos objetivos da aprendizagem, no qual os conhecimentos básico e profissional se articulam para o desenvolvimento das competências do estudante.

A estrutura continua disciplinar, todavia, a ementa traz uma revisão que estabelece a articulação dos conhecimentos para que a aprendizagem se torne significativa aos objetivos do curso.

O Ensino Médio Profissionalizante oferecido pela Secretaria de Educação do Mato Grosso do Sul possibilita aos estudantes, no contexto do ensino de tempo parcial, a elevação da escolaridade e a preparação para a inserção no mundo do trabalho, por meio de metodologias que integram educação, trabalho, ciências e tecnologia, sem o ônus de maior tempo de estudos para concluir essa etapa de ensino.



Frente
Currículo e
Novo Ensino
Médio

ANEXOS

ANEXO A – Muro das Lamentações e das Ideias

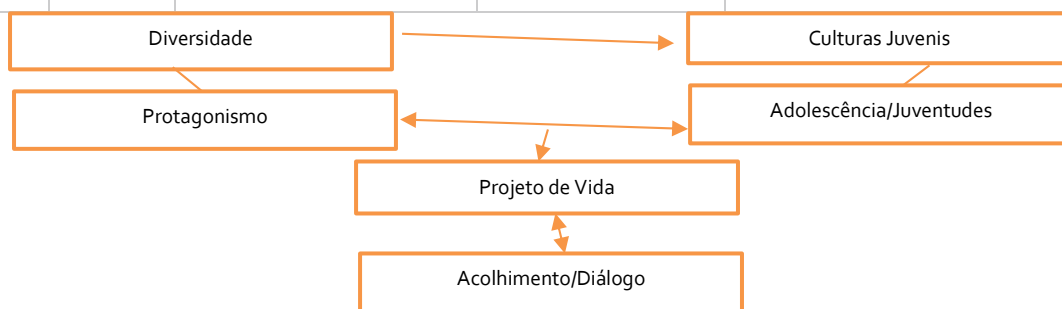
Muro das Lamentações	Muro das Ideias
<ul style="list-style-type: none"> - O notório saber na BNCC é uma desvalorização dos professores - As estações deveriam ser retomadas no mesmo dia - Necessidade de alinhamento das discussões realizadas no encontro com as orientações do MEC, no que diz respeito às Escolas Piloto -Dentro do Novo Ensino Médio tem recursos financeiros para a oferta do 5º itinerário (para, por exemplo,) pagamento de professores, aquisição de equipamento etc.? - Imposição da visão pessoal nos grupos (de trabalho) - Por favor, no próximo encontro não façam uso do sino, acredito que é possível usar outra metodologia - Precisamos de mais tempo para os estudos e trocas de experiências - Metodologia confusa com muitos movimentos, gerando grande sensação de impotência. Mais profundidade. - Algumas atividades não foram aprofundadas - Pensar a variável tempo, pois em muitas atividades não concluímos os raciocínios, comprometendo suas potencialidades - Que pena nosso encontro terminar apressadamente devido à volta para casa. Poderíamos ter ficado mais um turno noturno e viajar no dia seguinte - Faltou a presença dos coordenadores estaduais da BNCC e do Consed no evento - BNCC valorar os professores 	<ul style="list-style-type: none"> - Agradecemos a rica oportunidade de aprendizado neste encontro. Parabéns aos organizadores. Sugiro que façamos um passeio coletivo no próximo encontro - Gratidão. Vocês são 10 - Realizar novo encontro em agosto. Sugiro 2ª quinzena, pois na 1ª quinzena temos mais demandas das UEs - Inserir na programação um momento cultural - Ampliar o tamanho das letras nos <i>slides</i> - Disponibilizar todo material produzido pelos grupos de forma compilada e digitalizada. Grata Sugestão para que o Consed defina um arranjo mínimo para que o aluno tenha alguma mobilidade. Isso conduzirá com mais clareza o caminho a seguir na divisão - Dialogar com os Institutos Federais (IFEs) - formação de professores com nova visão da Educação Básica - Montar (uma) estrutura de encontro com troca de boas práticas EPT e Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), garantindo interação e dicas para serem consideradas na reforma - Emissão de certificado nas formações - Necessidade de um chamamento aos Secretários de Educação, no que diz respeito a receber a equipe à frente da implementação para atender os desdobramentos da implementação

Fonte: Elaborado pela relatora com base nos painéis construídos pelos grupos, 2019

ANEXO B – Mapas das ideias norteadoras do BNCC, por temas estratégicos

Tema 1 - Juventude

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
<ul style="list-style-type: none"> - Protagonismo - Acolhimento das diversidades - Relação dialógica professor – aluno - Escuta Ativa - Construção coletiva - Reconhecer as diversas juventudes - Realizar buscas ativas 	<p>Esquema a seguir</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Protagonismo na escolha e proposição de projetos/oficinas/eletivas - Singularidades - Identidade - Diversidade (gênero, étnicos) - Projeto de Vida - Competências socioemocionais - Culturas juvenis 	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino Médio que atenda os anseios dos jovens - Desenvolvimento do protagonismo juvenil em suas escolhas - Preparação para o Mundo do Trabalho - Diálogo com as juventudes (diversidade e acolhimento) - Concepção de juventude ampliada (conceitos, aplicação prática no currículo em construção) 	<ul style="list-style-type: none"> - Juventudes (singular, particular e universal) - Jovem (consolidar, aprofundar e ampliar conhecimentos; associar teoria e prática; fazer escolhas; conectar-se com as demandas do mundo) - As juventudes são no plural porque os seres humanos são diferentes, de diversas classes sociocultural e econômica, com hábitos familiares e interesses diferentes. A escola deve aproximar-se das diferentes juventudes, tentando compreender suas características - Como criamos estratégias para se aproximar e conhecer as juventudes que compõem a nossa realidade regional e/ou local? Como planejar dentro dessa diversidade de grupos? - Discutir a juventude dentro do contexto social - Considerar a escuta dos estudantes para desenvolvimento do protagonismo juvenil, respeitando, dialogando com os jovens e observando suas necessidades

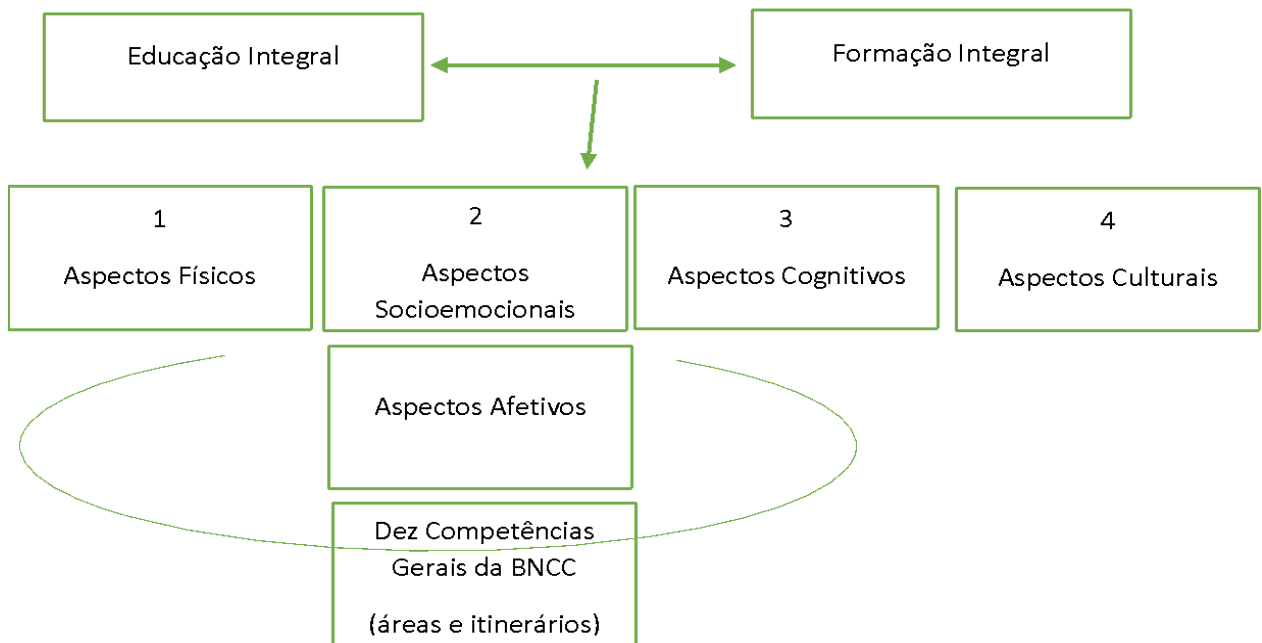


Fonte: Elaborado pela relatora com base nos painéis apresentados pelos grupos, 2019



Tema 2 - Desenvolvimento Integral

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
<ul style="list-style-type: none"> - Itinerário que contemple a relação dialógica e participação da família - Projeto de Vida - Educação integral + EPT - Preparação para o trabalho e cidadania - Desenvolvimento de dimensões criativas e socioemocionais - Empreendedorismo individual, social e profissional 	<p>Esquema a seguir</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Competências socioemocionais - Formação para a vida - Projeto de Vida - Interdimensionalidade - Arranjos produtivos - Competências cognitivas 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de Vida - DI como componente curricular, tema transversal, crédito a ser pago em todos os itinerários - Protagonismo Juvenil como premissa - Desenvolvimento de competências socioemocionais - Considerar as múltiplas dimensões do sujeito 	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno deve ser considerado como um ser humano inserido em todos os contextos sociais, como o trabalho e a escola - Todos os funcionários da escola, administradores, docentes, gestores devem trabalhar para seu próprio desenvolvimento integral, além do desenvolvimento integral dos alunos - Como dialogar com as escolas dos municípios que ofertam o 9º Ano, que logo estarão no Ensino Médio? - Como conduzir os estudantes e famílias para a escolha dos itinerários? - Aprofundar e considerar os aspectos cognitivos, culturais, afetivos e socioemocionais



Fonte: Elaborado pela relatora com base nos painéis apresentados pelos grupos, 2019

Tema 3 - Áreas do Conhecimentos

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
<ul style="list-style-type: none"> - Flexibilização curricular - Articulação entre as disciplinas - Metodologias ativas - Interdisciplinaridade - Contextualização - Transversalidade - Articulação da BNCC com os itinerários formativos - Provocar nos estados o planejamento do professor por área do conhecimento e quem sabe por grupo de escolas, pois fortalece os itinerários - Continuidade, aprofundamento e consolidação das competências desenvolvidas no EF 	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação com os itinerários - Flexibilidade e organização curricular - Competência das áreas e interdisciplinaridade - Habilidades por área do conhecimento e articulação com os temas integradores, com as competências gerais e com os eixos estruturantes 	<ul style="list-style-type: none"> - Interdisciplinaridade - Transdisciplinaridade - Formação inicial e continuada dos professores - Abordagens teórico-metodológicas do ensino-aprendizagem - Observar as competências gerais da Educação básica - Trabalhar por competências - Movimento dos currículos a serviço das competências e habilidades - Foco nas competências (EF – introdutório e EM – aprofundamento) 	<ul style="list-style-type: none"> - Integração dos componentes por área do conhecimento - Valorização dos talentos e aptidões - Inter, intra e transdisciplinaridade das áreas do conhecimento - Possibilidade de escolha - Desdobramento das competências e habilidades em unidades curriculares - Diferenciação entre áreas do conhecimento e itinerários formativos 	<ul style="list-style-type: none"> - Integração do conhecimento - Precisam estar integrados e articulados na BNCC e nos IFs - Uso de metodologias ativas para promover a integração - Aprofundar (interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e formação continuada) - Formação continuada de professores - Observar a articulação entre as etapas - Pensar a Educação Básica como um todo

Fonte: Elaborado pela relatora com base nos painéis apresentados pelos grupos, 2019



Tema 4 - Tecnologias

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
<ul style="list-style-type: none">- Pensamento computacional- Uso seguro das Redes sociais- Mediação tecnológica- Aprender fazendo- Linguagem digital- Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver o pensamento computacional- Relacionar com a cultura digital dos estudantes- Potencializar o uso das tecnologias no trabalho pedagógico	<ul style="list-style-type: none">- Tecnologias digitais- Pensamento computacional- Investigação científica- Arranjos produtivos- Robótica	<ul style="list-style-type: none">- Processos criativos- Metodologia ativa- Pensamento computacional e mundo digital- Linguagem computacional- Cultura digital	<ul style="list-style-type: none">- Comunicação- Contemporaneidade- As metodologias ativas podem levar ao uso e apropriação de tecnologias como pesquisa, análise e organização de dados, organização de protótipos etc.- Ampliar conceito de tecnologia- Tecnologia tem que conversar com os componentes- Tecnologia deve dialogar com o contexto (ex. escolas indígenas)- Respeitar a diversidade de contextos, dialogando com as áreas do conhecimento- Desenvolver tecnologias que dialoguem com a diversidade local

Fonte: Elaborado pela relatora com base nos painéis construídos pelos grupos, 2019



Tema 5 - Precisa Aprofundar

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
<ul style="list-style-type: none"> - Formação continuada docente - Refletir sobre juventude indígena - Flexibilização da carga horária (?) - Trabalhar as competências socioemocionais do professor - Formação inicial 	<ul style="list-style-type: none"> - Desafio da interdisciplinaridade - Desafio da infraestrutura - Componente curricular X área do conhecimento - Desafio de formar o professor por componente - ENEM - Integração entre as áreas - Avaliações internas - Articulação com as instituições do Ensino Fundamental e com o Ensino Superior - Avaliações externas - Ressignificação digital do professor 	<ul style="list-style-type: none"> - Itinerários formativos (operacionalização) - Elementos conceituais do Projeto de Vida - Formação inicial e continuada do professor - Formação inicial e continuada dos gestores escolares - Juventudes - Competências socioemocionais - Diretrizes para projetos de vida - Itinerários formativos e definição dos eixos estruturantes: como identificar e razões de escolha - Diálogo da BNCC flexível - Avaliações da aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Relação com o ensino fundamental - Avaliação - Conhecimento das juventudes - Integração entre componentes e/ou áreas - Temas transversais - Competências gerais - Projeto de Vida - Diferenciação BNCC de currículo 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar metodologias ativas com os professores e uso de tecnologias - Aprofundar discussão sobre habilidades socioemocionais - Formação para professor aprender a mudar as didáticas de suas aulas, usando mais recursos tecnológicos, conforme aqueles usados pelos alunos - Competências socioemocionais devem ser desenvolvidas por professores, gestores e alunos - Conhecimento sobre competências e habilidades - Metodologias ativas e projetos formativos para os processos de ensino-aprendizagem. - Como conduzir estudantes e famílias para escolhas dos itinerários? - Aprofundar/iniciar um processo de formação dos formadores - Aprofundar o diálogo das competências entre EF e EM - Desenvolver o protagonismo sênior e do professor - Aprofundar competências atitudinais - Aprofundar letramento digital

Fonte: Elaborado pela relatora com base nos painéis construídos pelos grupos, 2019

ANEXO C - Relato Fictício

Estratégia: leitura compartilhada

Iniciamos a organização de nossa equipe da Secretaria de Educação para mapear as ações necessárias para implementarmos o Novo Ensino Médio em nossa Rede realizando alguns Seminários de aprofundamento sobre: a legislação 13.415/17; as DCNEM, Resolução CNE nº3/2018; a proposta da BNCC; o estudo dos Referencias para os itinerários e do Guia de Implementação.

A partir desses seminários, entendemos que teríamos que nos organizar em 5 grandes frentes de trabalho para um primeiro levantamento das Macro Ações necessárias para chegarmos no Novo desenho de Ensino Médio de nossa Rede.

1. Arquitetura do Ensino Médio (atual e desejada) e escolha do(s) modelo(s) de eletividade considerando a flexibilização curricular
2. Diagnóstico EPT – Educação Profissional e Técnica
3. Identificação de trajetórias possíveis dos estudantes considerando o 5º itinerário, sua articulação com a formação básica e os eixos estruturantes
4. Construção dos currículos, foco na oferta do 5º Itinerário
5. Plano de Ação no tempo considerando a criação ou alteração de marcos legais e políticas complementares

Orientação atividade: considerando o relato inicial sobre a organização da equipe desta secretaria de educação, identifique:

1. Quais ações foram necessárias para chegar nesse produto (escrever as ações em post-it-atenção: escreva uma ação por post it). Qual a ordem de prioridade das ações identificadas?
2. Quais as premissas das legislações e orientações legais para o Novo Ensino Médio foram consideradas (consulte e selecione as tarjetas com as premissas do Novo Ensino Médio).

Estratégia para compartilhamento:

1. Coloque os materiais recebidos no quadro que identifica as Macro Ações;
2. cole os post-it com as ações descritas ao lado do material;
3. coloque as tarjetas com as premissas que foram selecionadas embaixo de cada material;
4. o relator escolhido terá 2 minutos para a apresentação do trabalho do grupo.

Ao final, o mediador fará um fechamento com as contribuições de todos os grupos- sistematização geral.

Observação: os materiais utilizados nesse encontro foram produzidos no contexto do GT do EM do Consed (Diagnóstico de um estado- Apresentação Seminário final do Curso Insper - ano 2017).

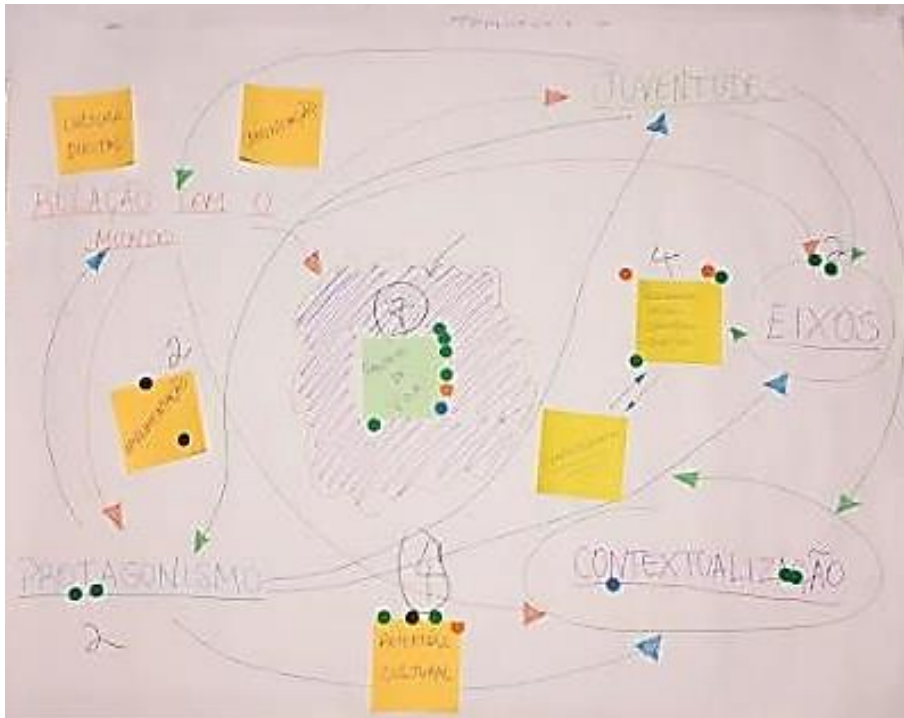
ANEXO D – Relação dos Mapas Mentais: Principais Conceitos do EM, por Tema

Esquema 1: Mapa mental dos principais conceitos relacionados a Projeto de Vida



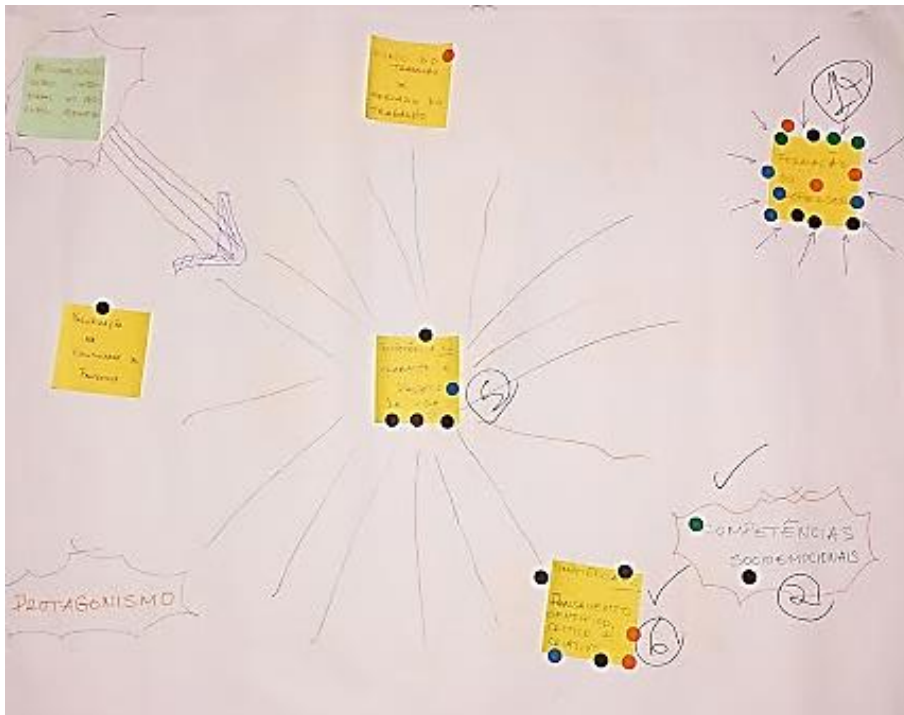
Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na imersão temática texto introdutório, Projeto de Vida, 11/06/2019.

Esquema 2: Mapa mental dos principais conceitos relacionados a Contextualização



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na imersão temática texto introdutório, Contextualização, 11/06/2019.

Esquema 3: Mapa mental dos principais conceitos relacionados a Protagonismos



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na imersão temática texto introdutório, Protagonismos, 11/06/2019.

Esquema 4: Mapa mental dos principais conceitos relacionados a Participação



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na imersão temática texto introdutório, Participação, 11/06/2019.

Esquema 4: Mapa mental dos principais conceitos relacionados a Juventudes



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na imersão temática texto introdutório, Juventudes, 11/06/2019.



ANEXO E – Relação de Mapas Falantes, por Estado

Mapa 1: Mapa Falante do Estado do Acre



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



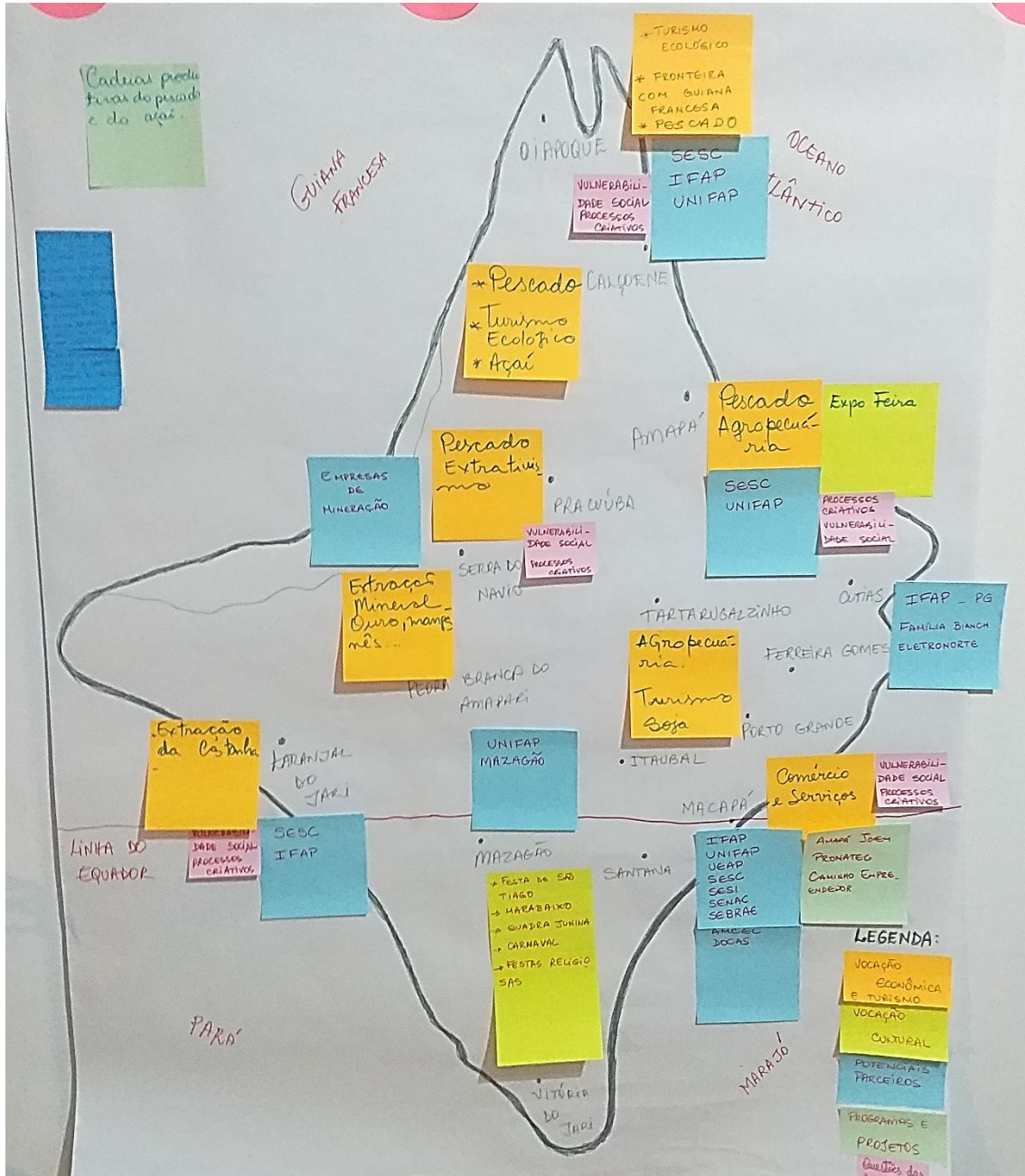
Mapa 2: Mapa Falante do Estado de Alagoas



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



Mapa 3: Mapa Falante do Estado do Amapá



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



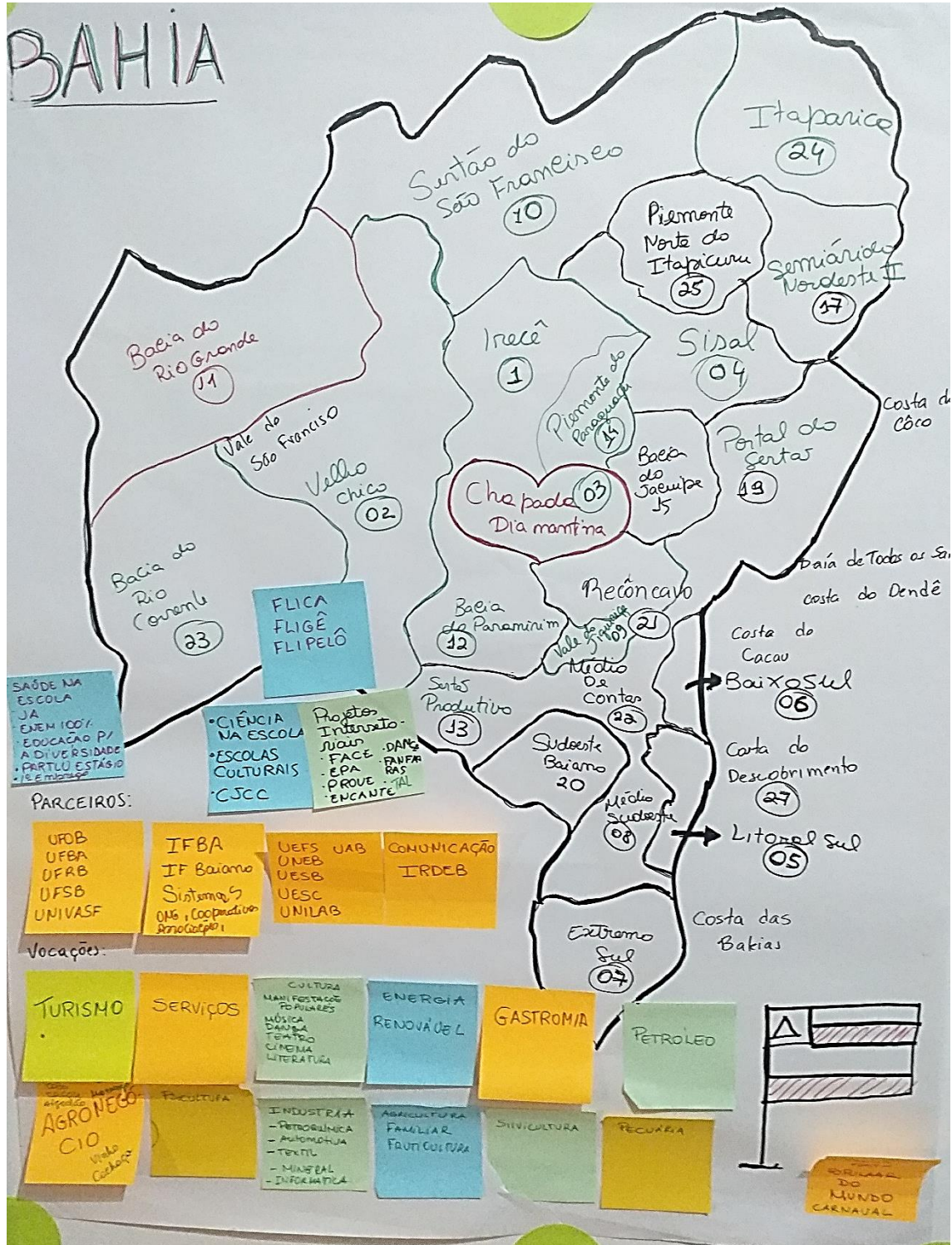
Mapa 4: Mapa Falante do Estado do Amazonas



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



Mapa 5: Mapa Falante do Estado da Bahia



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação voações e ativos locais, 12/06/2019.



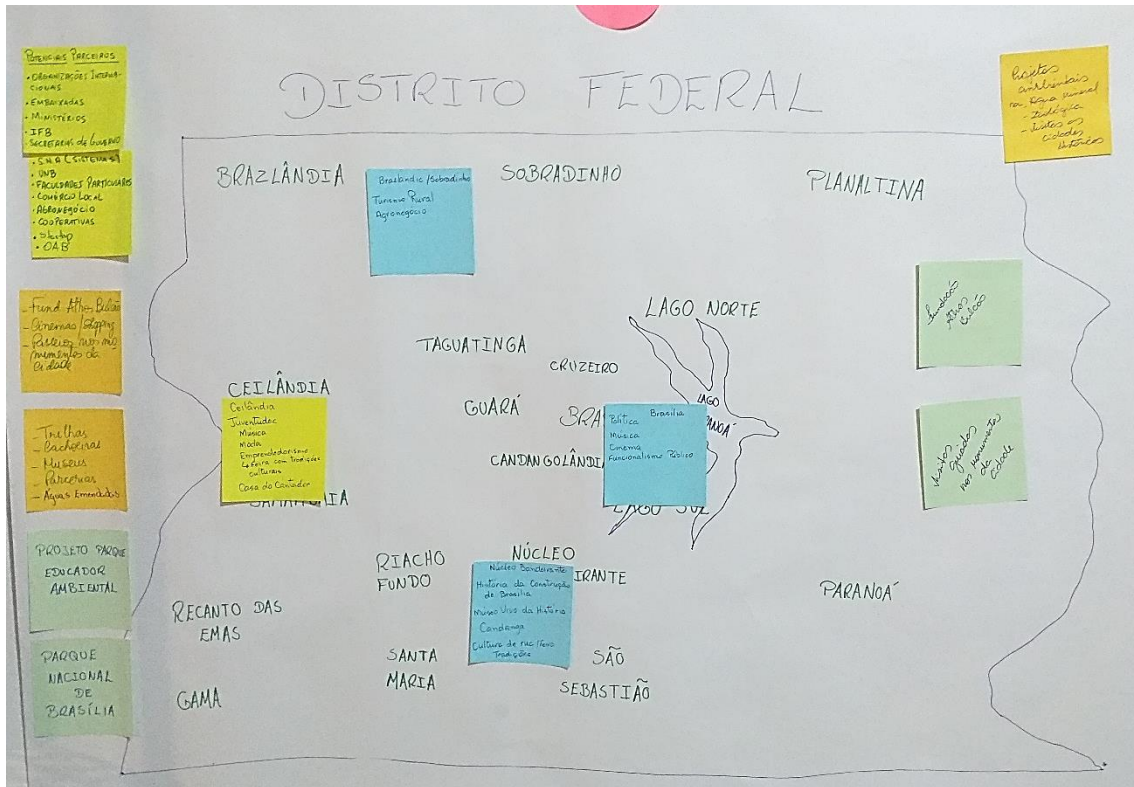
Mapa 6: Mapa Falante do Estado do Ceará



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



Mapa 7: Mapa Falante do Distrito Federal



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



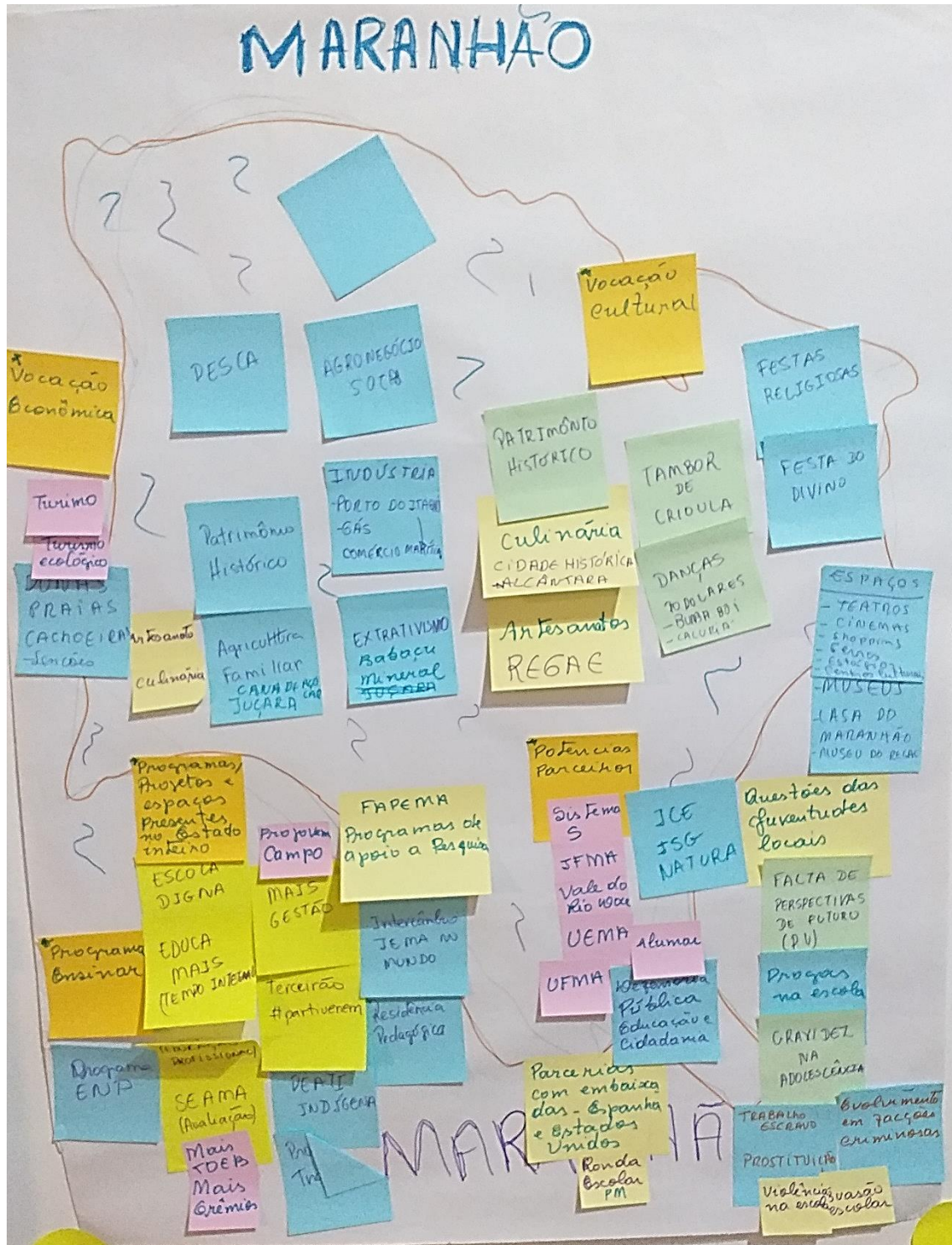
Mapa 9: Mapa Falante do Estado de Goiás



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



Mapa 10: Mapa Falante do Estado do Maranhão



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



Mapa 11: Mapa Falante do Estado do Mato Grosso



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



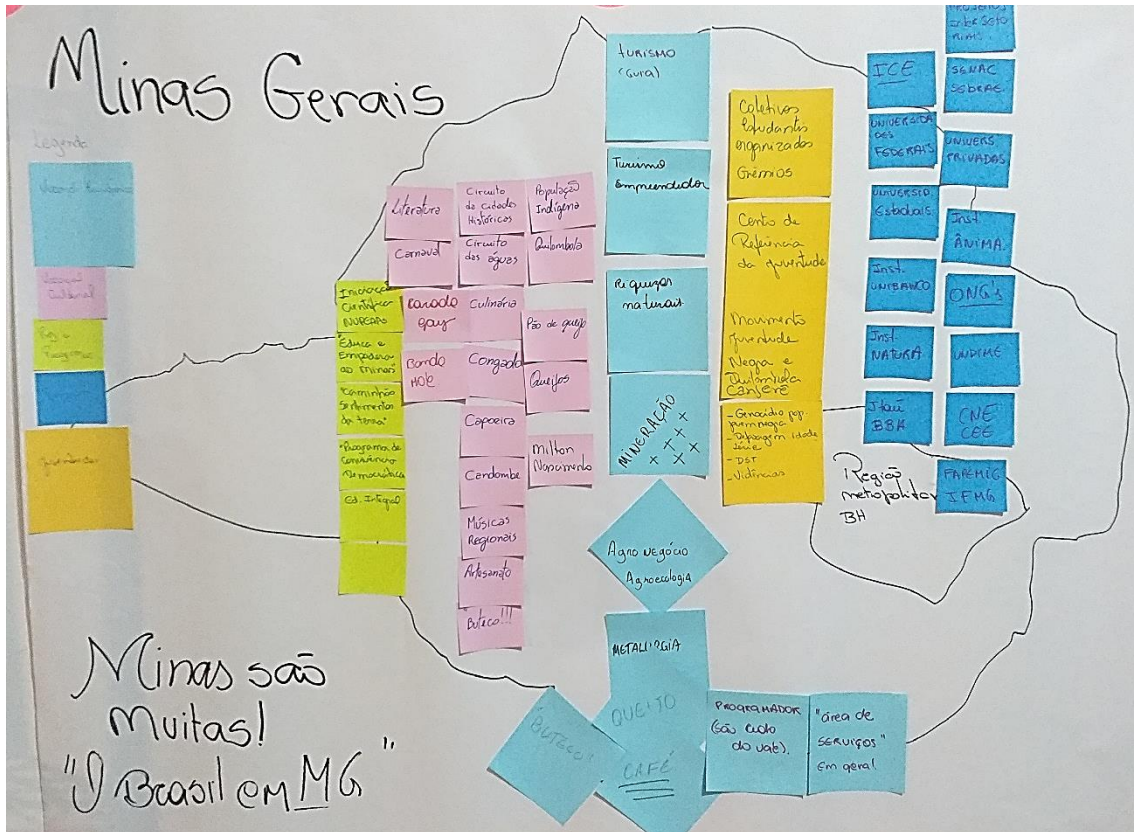
Mapa 12: Mapa Falante do Estado do Mato Grosso do Sul



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



Mapa 13: Mapa Falante do Estado de Minas Gerais



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



Mapa 14: Mapa Falante do Estado do Pará



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



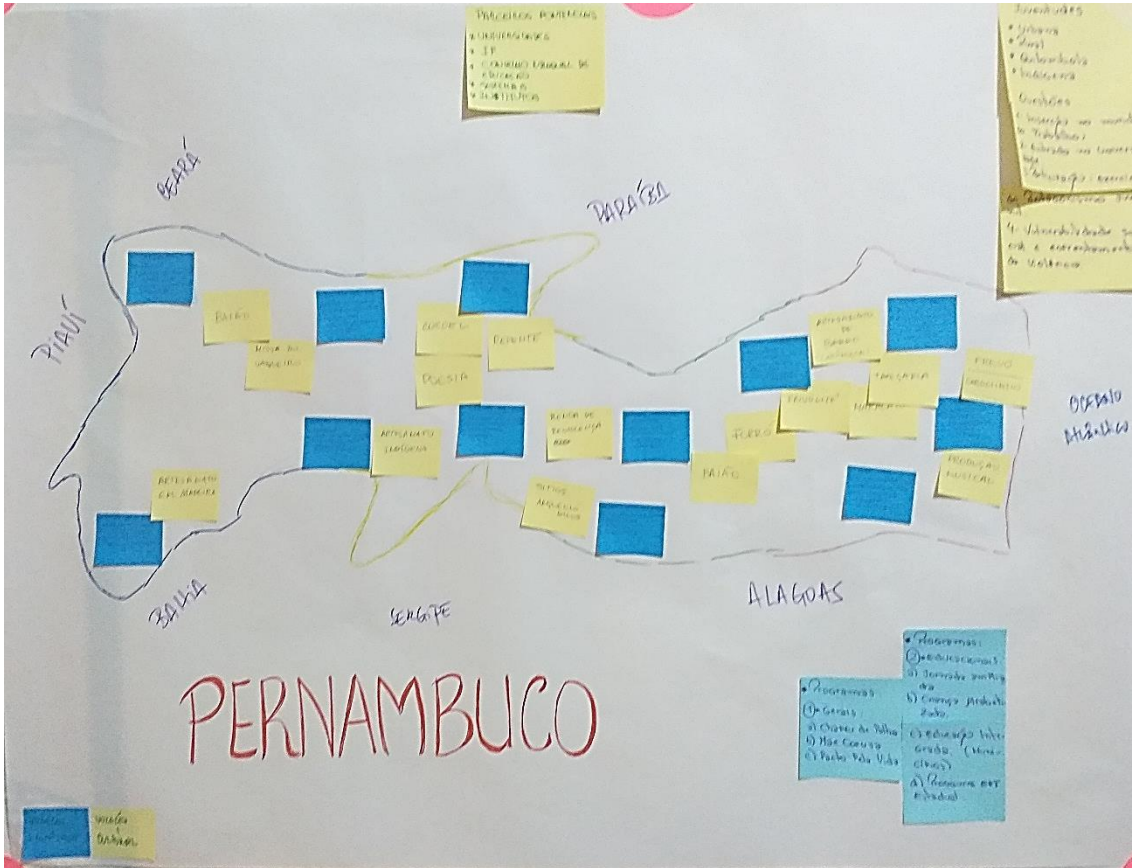
Mapa 16: Mapa Falante do Estado do Paraná



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



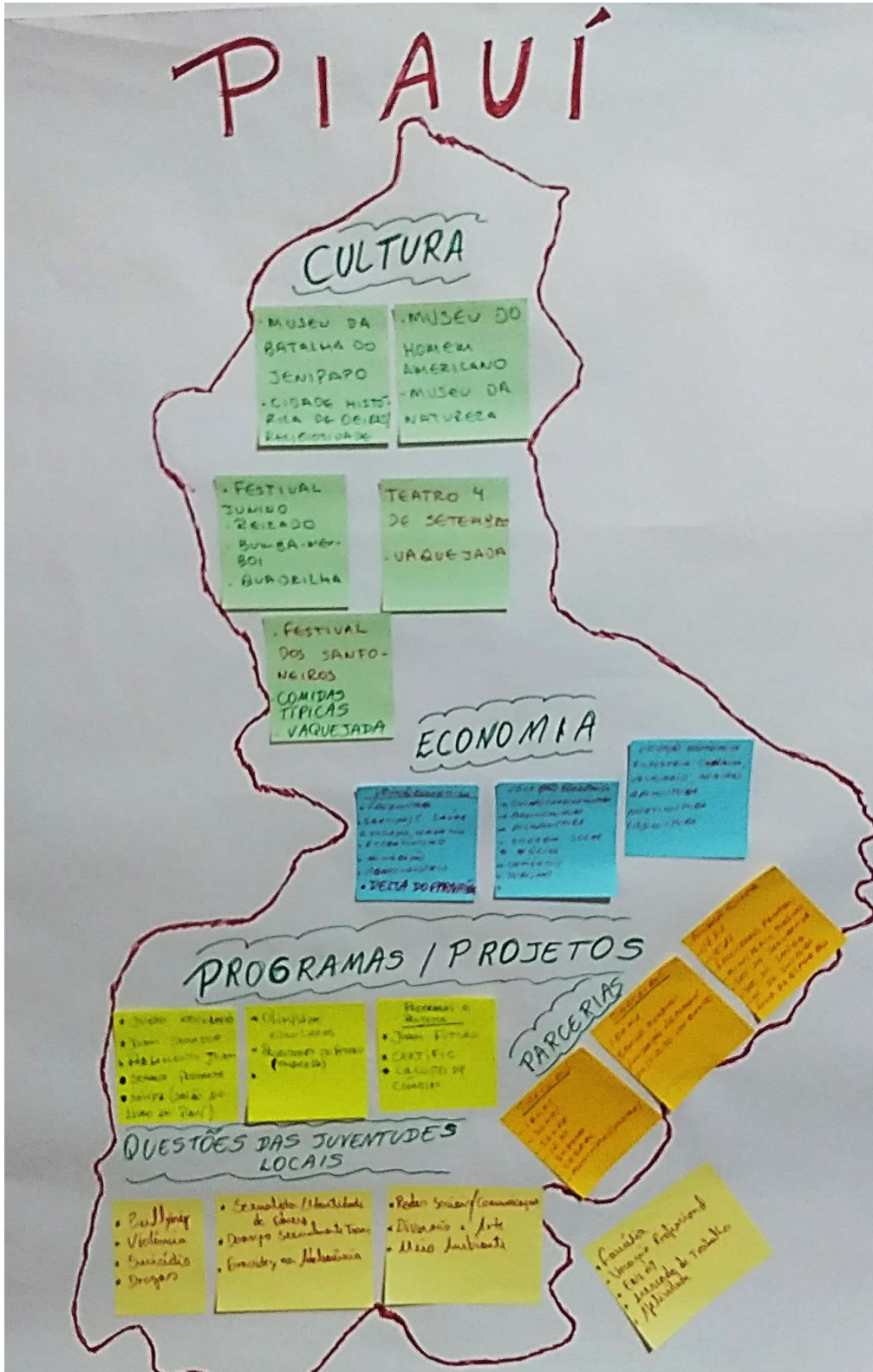
Mapa 17: Mapa Falante do Estado de Pernambuco



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



Mapa 18: Mapa Falante do Estado do Piauí



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



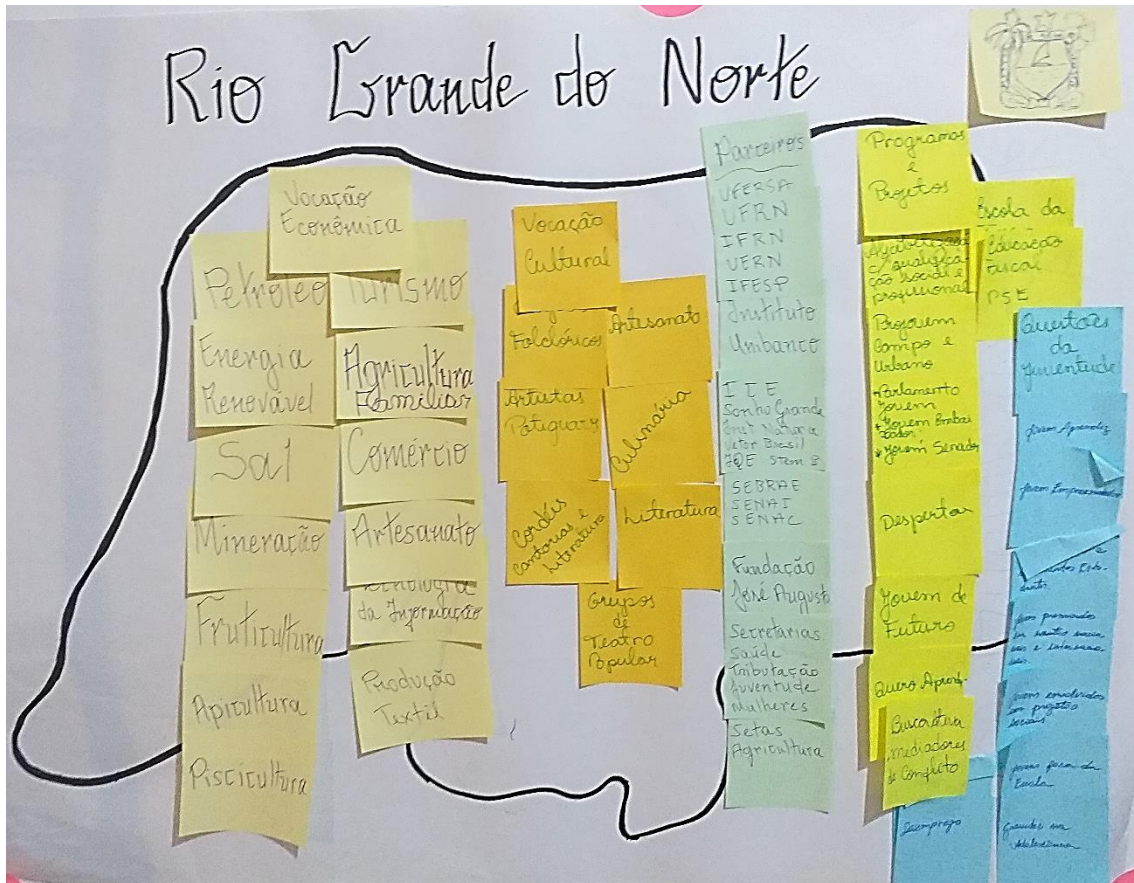
Mapa 19: Mapa Falante do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



Mapa 20: Mapa Falante do Estado do Rio Grande do Norte



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.

Mapa 21: Mapa Falante do Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



Mapa 22: Mapa Falante do Estado de Rondônia

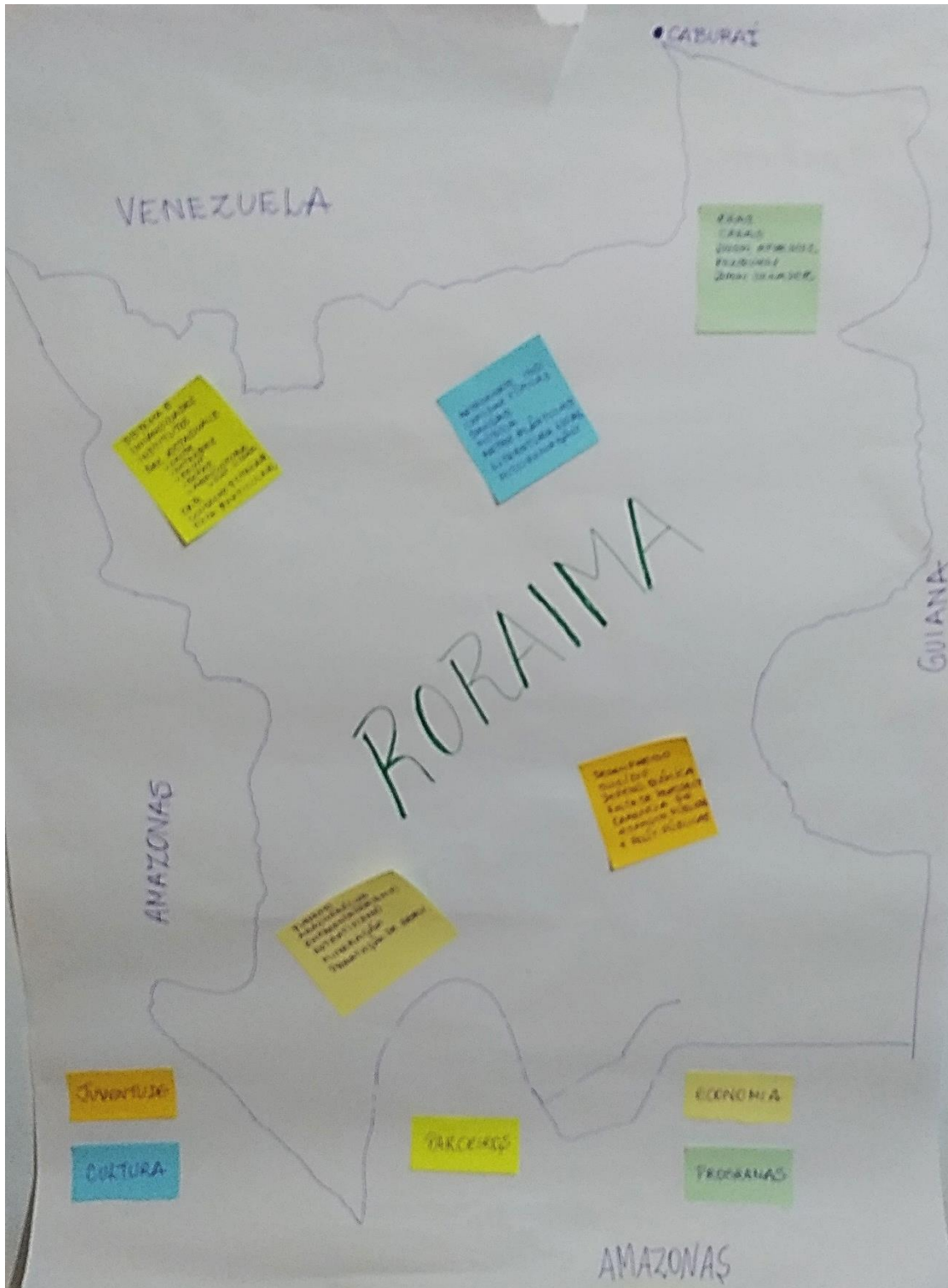
Rondônia

1. VOCAÇÃO ECONÔMICA	2. VOCAÇÃO CULTURAL	3. POTENCIAIS PARCEIROS	4. PROGRAMAS/ PROJETOS E ESPAÇOS	5. QUESTÕES DAS JUVENTUDES LOCAIS
<ul style="list-style-type: none">✓ Agroindústria <small>GRAOS, FEJO</small>✓ Agonegócio <small>SEBROS, PECUARIA, PRODUÇÃO, AVICULTURA</small>✓ Serviços <small>SERVIÇOS, PRODUTOS</small>✓ Extrativismo✓ Agricultura familiar✓ Turismo ecológico <ul style="list-style-type: none">✓ Monumento✓ Reservas indígenas✓ Reservas ambientais✓ Diversidade✓ Conservação	<ul style="list-style-type: none">✓ Festas folclóricas✓ Festival de música✓ Feiras agropecuárias✓ Festas temáticas relacionadas ao agonegócio✓ Festas religiosas✓ Jogos estudantis✓ Rondonia Rural Show✓ Festival FERA✓ FEROCITY	<ul style="list-style-type: none">✓ Prefeituras✓ SFRD✓ Secretarias de Estado✓ Unir✓ Faculdades privadas✓ Banco do Brasil✓ Banco Itaú✓ Associações de bairro✓ Igrejas✓ Conselho Estadual de Educação✓ Sistema S✓ Sindicatos✓ CRA's✓ Grêmios estudantis	<ul style="list-style-type: none">✓ Feira de vocações- Unir✓ Parques✓ Parques aquáticos✓ Marcos históricos <small>Festa do município de Boa Vista, EFMM</small>	<ul style="list-style-type: none">✓ Ações voltadas para: indígenas, quilombolas, ribeirinhos do campo, imigrantes✓ Empregabilidade✓ Inovação✓ Grêmios estudantis✓ Qualidade imatura✓ Ações preventivas: suicídio, multiracismo <ul style="list-style-type: none">✓ mobilidade no campo e na cidade

Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



Mapa 23: Mapa Falante do Estado de Roraima



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



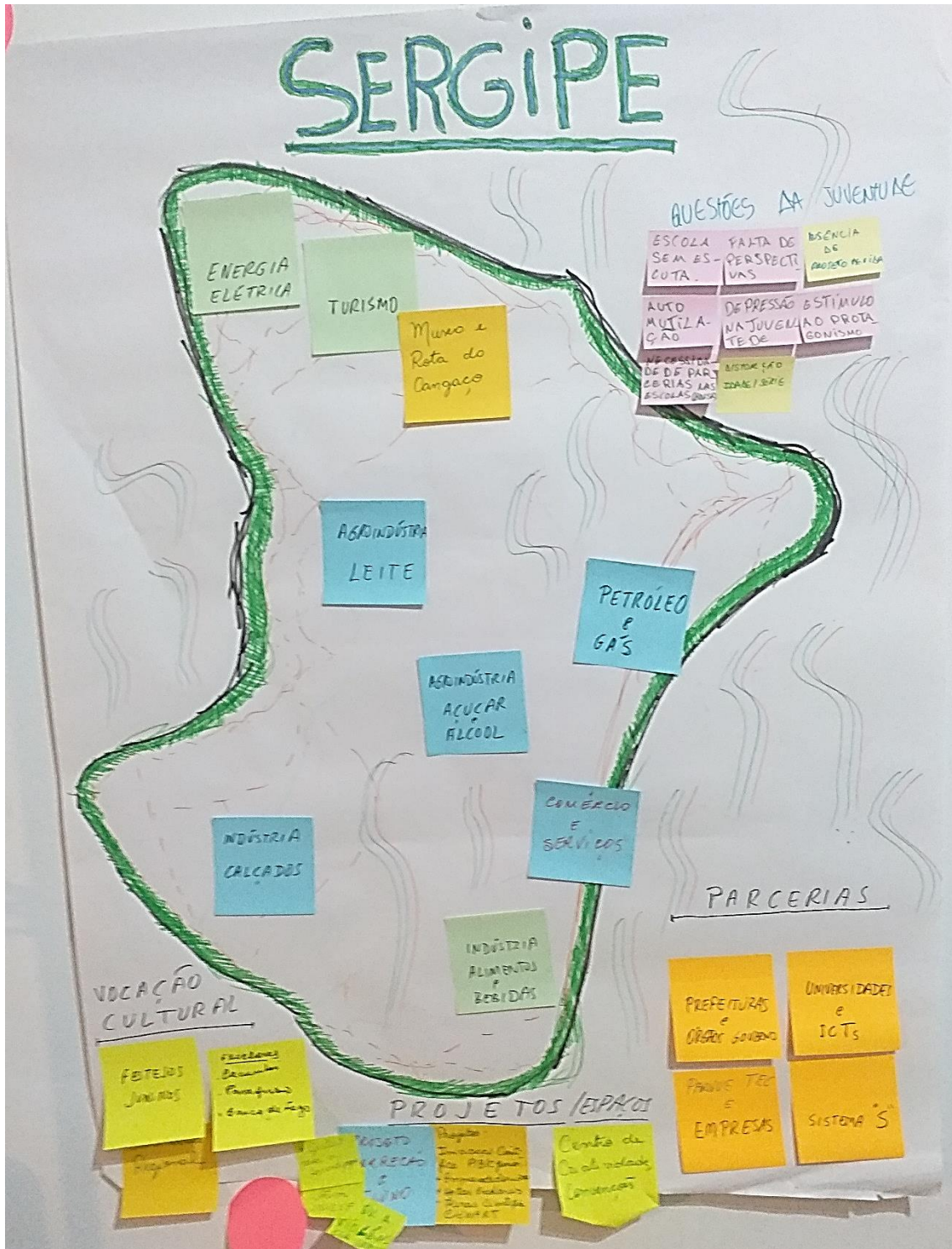
Mapa 25: Mapa Falante do Estado de São Paulo



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação voações e ativos locais, 12/06/2019.



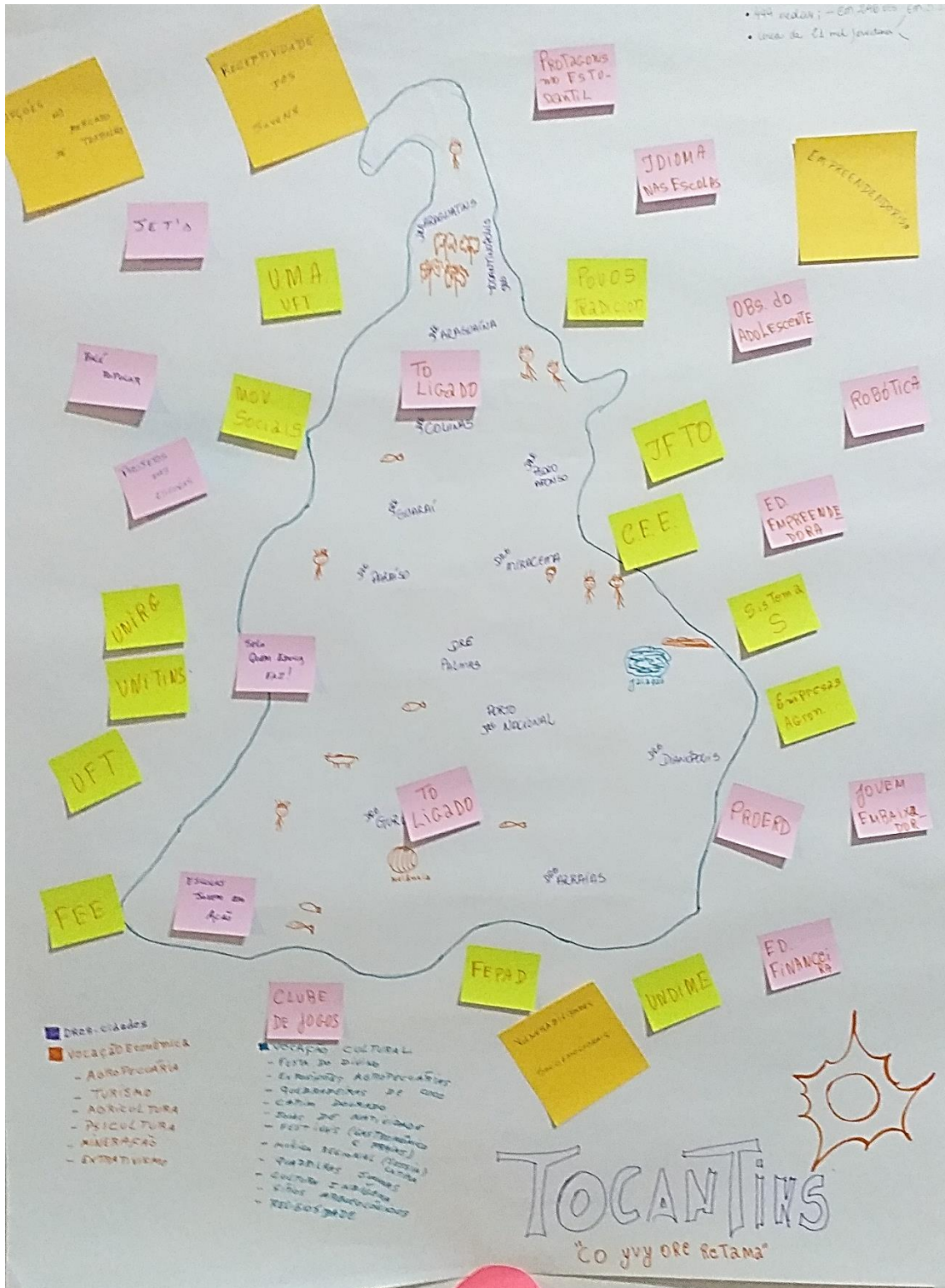
Mapa 26: Mapa Falante do Estado de Sergipe



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.



Mapa 27: Mapa Falante do Estado do Tocantins



Fonte: Apresentação realizada pelo grupo na estação vocações e ativos locais, 12/06/2019.